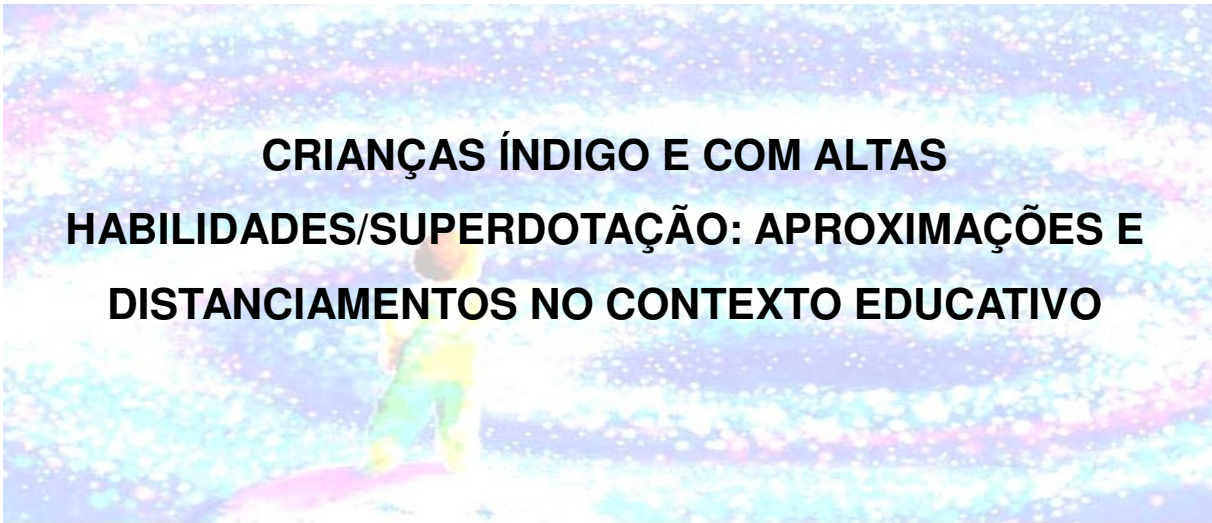


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



**CRIANÇAS ÍNDIGO E COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: APROXIMAÇÕES E
DISTANCIAMENTOS NO CONTEXTO EDUCATIVO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Anelise dos Santos da Costa

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**CRIANÇAS ÍNDIGO E COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: APROXIMAÇÕES E
DISTANCIAMENTOS NO CONTEXTO EDUCATIVO**

Anelise dos Santos da Costa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof^a Dr^a Soraia Napoleão Feitas

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de
Mestrado

**CRIANÇAS ÍNDIGO E COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO CONTEXTO
EDUCATIVO**

Elaborada por
Anelise dos Santos da Costa

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Soraia Napoleão de Freitas
(Presidente/Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha Maciel (UFSM)

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou (UFF)

Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Pavão (UFSM)

Santa Maria, 16 de Abril de 2013.

DEDICATÓRIA

À minha mãe Carmen Almada dos Santos pelo apoio, incentivo, carinho e compreensão tão presentes na realização desta pesquisa.



AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa e o trajeto um tanto quanto conturbado. No entanto, a força para chegar até aqui, veio por diferentes meios. Por isso ao final de mais essa etapa da minha vida não poderia deixar de agradecer, pois acredito que a gratidão é um sentimento importante àqueles que se sentem vitoriosos.

À Deus...

Essa força geradora do universo, que nos dá condições de chegarmos onde acreditávamos não poder.

A ti agradeço por ter dado forças a uma pessoa mais que especial: Minha MÃE, que na vida passou por muitas adversidades mas que em nenhum momento deixou de acreditar na tua força. Graças a isso ela lutou e conseguiu, conseguiu porque não se sentiu sozinha, pode até ter passado por segundos de vacilação, mas rapidamente voltou a acreditar que poderia muito mais e foi além: proporcionou aos dois filhos formação moral e intelectual e, de sua maneira, buscou estimular nossos diferentes âmbitos.

À minha querida mãe...Carmen

Obrigada por entender a minha ausência, ser paciente com os meus erros, vibrar com meus acertos e sempre buscar me motivar. Você é fundamental no meu crescimento.

Ao meu irmão Anderson

Obrigada pelo incentivo de seguir e jamais desistir e de me fazer acreditar sempre que sozinha nunca estaria, pois você sempre esteve comigo.

À minha Orientadora

Obrigada professora Soraia Napoleão Freitas pelo convite para mergulhar em uma pesquisa instigante e ousada, aproximando um tema difícil de ser discutido no âmbito acadêmico mas que graças a sua ousadia encontraram um caminho de adentrar nesse espaço. Serei sempre GRATA pela oportunidade.

À minha irmã/amiga Letícia Fleig-Dal Forno

Obrigada pelo incentivo de sempre, pelo amor, carinho e “sacudidelas”, saiba que como bem diz a letra de um samba “a amizade, nem mesmo a força do tempo irá destruir” e no nosso caso, nem mesmo a distância poderá.

Às amigas “caçulas” Sabrina e Josiele

Obrigada pela alegria e momentos de descontração (festas), também necessários nesse processo.

À um grupo muito especial “La comunidad”, formado por pessoas das diferentes linhas do PPGE que foram se aproximando e estabelecendo um vínculo de amizade. Com as pessoas desse grupo foi possível perceber que o processo de pós-graduação não precisa ser solitário, as pessoas prezam e necessitam de amigos, basta se permitir.

À uma amiga especial, Andriza Becker, companheira virtual das madrugadas de estudo...

Obrigada pelas discussões enriquecedoras, por dividir os momentos de crise a respeito da pesquisa, pela ajuda tão valiosa que deste na organização da estrutura da mesma. Desejo que teu caminho siga iluminado sempre.

Às professoras Violeta e Orquídea

Obrigada por aceitarem, com muita vontade, participarem desta pesquisa.

*E por fim e não menos importante **À Universidade Federal de Santa Maria-UFSM***

Obrigada por acolher e por ser parte da minha formação.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

CRIANÇAS ÍNDIGO E COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO CONTEXTO EDUCATIVO

AUTORA: ANELISE DOS SANTOS DA COSTA
ORIENTADORA: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

O contexto educacional, mais precisamente o escolar, tem sido palco de diversas discussões, tanto no que concerne às metodologias de trabalho, didática e políticas públicas, quanto em relação aos sujeitos que compõem tal espaço sendo observado que, atualmente, muitas são as diferenças no que tange às características dos estudantes que o frequentam. Neste sentido, a presente interlocução científica apresenta como temática de investigação crianças índigo e com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, tendo em vista as características peculiares apresentadas por estes sujeitos. Esta investigação teve como objetivo geral investigar quais as aproximações e distanciamentos no processo de escolarização dos estudantes índigo e com altas habilidades/superdotação. Como objetivos específicos delineou-se: elaborar um elenco de características da criança índigo, direcionado ao contexto escolar, analisar como os professores percebem as características índigo e de altas habilidades/superdotação, evidentes no contexto escolar e compreender como as relações das características índigo e de altas habilidades/superdotação interferem no processo de escolarização destes sujeitos. Para tanto, a metodologia desta pesquisa configura-se como uma abordagem qualitativa, pois considerando o tema relativamente pouco explorado utilizou-se diferentes instrumentos de coleta de dados. A justificativa desta investigação está em não apenas buscar uma nova categorização de sujeitos ou comportamentos, mas na intenção de procurar novos conhecimentos que possam auxiliar na transformação da educação atual, ainda pautada em princípios de normalização do sujeito. A análise da investigação contou com a apreciação do elenco de características índigo, logo após com a análise das entrevistas concedidas pelas professoras a cerca das características de seus estudantes. Na discussão foram levantadas as aproximações a respeito das características e indicadores percebidos, culminando na percepção de que há um distanciamento na discussão do plano da espiritualidade, característica amplamente descrita pelo referencial teórico como elemento integrante das características índigo e importante para compreensão total do sujeito, bem como para atender a demanda que a sociedade atual necessita.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Crianças índigo. Educação.

ABSTRACT

Master's Thesis
Postgraduation Program in Education
Universidade Federal de Santa Maria

INDIGO CHILDREN AND WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS: APPROACHES AND DISTANCES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

AUTHOR: ANELISE DOS SANTOS DA COSTA
ADVISOR: SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

The educational context, more precisely the school, has been the scene of several discussions, both with regard to working methods, teaching and public policies, as well as in relation to the subject that make up this space being noted that, currently, there are many differences with respect to the characteristics of the students who attend. In this sense, the present scientific interaction research theme is indigo children and with high skills/giftedness in the school context, considering the peculiar characteristics presented by these subjects. This research had as general objective to investigate which approaches and distances in the process of education of the students with high abilities/indigo and giftedness. Specific objectives are outlined: draw up a cast of features of the indigo child, directed to the school context, analyze how teachers perceive the indigo features and high skills/giftedness, evident in the school context and understand how the relationships of indigo and features high skills/giftedness interfere in the process of education of these subjects. To this end, the methodology of this research appears as a qualitative approach, since considering the relatively little explored theme using different data collection instruments. The background of this research is not to just get a new categorization of subject or behaviors, but in order to search for new knowledge that can help in the transformation of current education, still based on the principles of normalization of the subject. The analysis of the research included the examination of the indigo features cast, shortly after with the analysis of interviews given by teachers about the characteristics of their students. In the discussion were raised approaches regarding the characteristics and perceived indicators, culminating in the realization that there is a gap in the plan's discussion of spirituality, widely described by theoretical feature as an integral element of indigo and important features for complete understanding of the subject, as well as to meet the demand that the current society requires.

Keywords: High skills/giftedness. Indigo children. Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características das Crianças Índigo	36
Quadro 2 – Indicadores de comportamento índigo nos estudantes	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sujeitos da pesquisa – Professoras	20
Figura 2 – Sujeitos da pesquisa – Estudantes	21
Figura 3 – Pirâmide das Necessidades	28
Figura 4 – Modelo dos Três Anéis	40

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Escala de características índigo	76
Apêndice B – Roteiro de entrevista semi-estruturada	79
Apêndice C – Quadros para análise de conteúdo das entrevistas	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 DESIGN DA PESQUISA	18
1.1 Problema de investigação.....	18
1.2 Objetivo geral.....	18
1.3 Objetivos específicos.....	18
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS	19
2.1 Caracterização dos sujeitos	19
2.2 Instrumentos de coleta de dados	22
2.3 Análise interpretativa	23
3 DA TRANSPESSOALIDADE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NO COMPORTAMENTO ÍNDIGO E DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	25
3.1 A Transpessoalidade: caminho para a percepção do ser humano como integrante do todo	25
3.1.1 Psicologia Transpessoal e a Educação	31
3.2 Características Índigo e Altas Habilidades/Superdotação	33
3.2.1 As crianças índigo: Quem são?	34
3.2.2 Altas habilidades/superdotação: definição conceitual	40
3.3 A educação como caminho para o reconhecimento da essência do ser	44
3.3.1 Educação e suas nuances.....	44
3.3.2 A Inclusão: do conceito às ações.....	47
4 A PERCEPÇÃO E O RECONHECIMENTO DO COMPORTAMENTO ÍNDIGO E DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	51
4.1 Identificando o comportamento índigo.....	51
4.2 Dialogando sobre o processo de escolarização	53
4.2.1 A timidez e o comportamento aparentemente antissocial	54
4.2.2 Expressão diferente das demais crianças	55
4.2.3 Aborrecimento com tarefas fixas e rotineiras	57
4.2.4 Aprendizagem por métodos e caminhos não tradicionais	58
4.2.5 Empatia seletiva	60
4.2.6 Personalidade questionadora	61
4.2.7 “Invenção” de histórias diferentes/criativas	61
4.2.8 Ritmo de aprendizagem nas áreas de interesse.....	63
4.2.9 Intensa atividade criativa	64
4.2.10 Habilidade acima da média.....	66
4.3 O processo de escolarização: aproximações e distanciamentos.....	67
CONSIDERAÇÕES QUANTO À PESQUISA.....	69
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICES.....	75

INTRODUÇÃO

A pesquisa acerca das Altas Habilidades/Superdotação insere-se na minha formação profissional no período de graduação, em que foi possível a elaboração de um artigo monográfico cujo objetivo era compreender o quanto as percepções a respeito das terminologias ‘índigo’ e ‘altas habilidades/superdotação’ poderiam influenciar no processo de reconhecimento dos estudantes com AH/SD, bem como conhecer algumas características das crianças denominadas índigo, apontadas por algumas produções teóricas, que serão abordadas no decorrer da revisão de literatura desta investigação.

A elaboração desta dissertação pautou-se na busca por identificar as características índigo no contexto educacional e investigar em que medida o processo de escolarização desses sujeitos se assemelha ou se diferencia dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Sendo assim, para discorrer a respeito das alterações encontradas no contexto educacional é necessário que os professores pensem nas mudanças ocorridas no que diz respeito ao público da educação. Essas transformações ocorrem no âmbito do comportamento apresentado pelos estudantes no contexto escolar e na forma como os professores percebem esse momento diferente, levando em consideração que os estudantes não se contentam somente em aceitar a autoridade do adulto/professor e, portanto, procuram questioná-la pondo em prova sua real necessidade e validade quando, muitas vezes, entendem o contexto escolar sob outra perspectiva.

Ao ser questionado pelo seu estudante, o professor pode entender tal iniciativa como um ato de afronta à sua autoridade. Isso pode levar a um conflito entre professor e estudante, pois de um lado está o adulto com suas regras consolidadas e do outro está o jovem ou criança questionando sua validade. Talvez não seja possível perceber que cada vez mais as crianças e jovens do contexto atual demonstram ter uma vivência e um “entendimento” próprio da vida, o que lhes autoriza a irem à busca de uma verdade sobre as coisas do mundo. Dentre elas, a imposição de regras não cumpridas por seu proponente, no caso, o adulto que as

impõe com a justificativa “eu sou o adulto”, adotando a postura “faça o que eu digo mas, não faça o que eu faço”.

A justificativa desta pesquisa está na procura por novos conhecimentos que possam auxiliar no processo de transformação da educação contemporânea, ainda baseada em princípios racionais. Com o intuito de normalizar a todos esquece, algumas vezes, de considerar que cada sujeito é um ser multidimensional e que necessita constantemente de estímulo nos seus diferentes âmbitos.

A intenção de investigar e identificar as características dos estudantes denominados ídigos, bem como das aproximações com as altas habilidades/superdotação partiu da notória e crescente agregação dos termos por pessoas ligadas a jovens e crianças com características de AH/SD, participantes do projeto de extensão denominado PIT-Programa de Incentivo ao Talento proposto pelo Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria.

Na pesquisa realizada no Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Especial o questionamento elaborado foi no sentido de identificar as aproximações existentes entre as terminologias e suas implicações no reconhecimento destes sujeitos. Ao longo da referida pesquisa (COSTA, 2008), foi possível observar que para tal estudo era necessário um tempo maior de investigação, bem como buscar um aporte teórico com consistência científica para a discussão acerca da temática abordada.

Entendendo a complexidade da investigação que ora se apresenta, no decorrer da escrita, serão abordadas as contribuições que a psicologia transpessoal traz no sentido de reconhecer as experiências que ultrapassam a matéria perceptível aos cinco sentidos, demonstrando, por meio de um estudo sistematizado, a possibilidade da existência de um plano extramaterial. Da mesma forma, deseja explorar a noção de globalidade do ser, possibilitando ir além da dualidade espaço interior/espaço exterior, inerente ao ser humano, e despertando valores como a sabedoria inseparável do amor.

Para corroborar com tal percepção no contexto educacional, identifica-se a questão da educação integral, ou então a abordagem holística da educação, que contempla a percepção dos educandos em diferentes âmbitos considerando-os

como pessoas globais com corpo, mente, emoções e espírito, estando voltada ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva, e espiritual. Por educação holística, entende-se um conjunto de ações que:

[...] valoriza a espiritualidade como estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade e compaixão, de diversão e esperança, de sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como do significado e do sentido da vida. Esse sentimento de harmonia e espiritualidade é considerado essencial para a construção da paz no planeta (YUS, 2002, p. 23).

O caminho para o desenvolvimento desta visão dentro dos princípios e fins da educação baseados na liberdade e ideais de solidariedade humana encontra-se na fundamentação da educação holística, ou seja, na busca pelo desenvolvimento global do indivíduo, considerando sua conectividade com o universo.

Ao pensar a respeito das peculiaridades que envolvem as características índigo e de altas habilidades/superdotação é necessário também, ponderar a respeito de uma questão muito importante, a educação. Desta maneira, ao discorrermos sobre educação, a concepção que se tem a respeito deste conceito é que se trata de um sistema único ao qual existem os ensinantes e os aprendentes, respectivamente professor e estudante. No entanto, deparamo-nos com indivíduos que, além de serem ensinados, buscam apresentar aquilo que aprenderam ao longo de seu desenvolvimento e que faz parte de sua personalidade.

É necessário, então, repensar a educação tendo por base que o homem a ser ensinado traz consigo “uma bagagem” de vivências e conhecimentos relevantes no seu processo de aprendizagem, considerando que esta precede a experiência do tempo presente, deslocando-se para um tempo linear, onde passado, presente e futuro são uma unidade complexa, transpessoal, e, sociocultural. Neste sentido, é que Freire (2005, p. 61) descreve que: “Nenhuma educação pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais”.

Pensando sob tal perspectiva, no contexto educacional, é possível encontrar sujeitos com as mais diferentes formas de pensar e através deles é possível perceber de forma mais evidente que o comportamento dos educandos de hoje

difere do que há muito os professores estão habituados. Ou seja, há uma exigência de repensar, tanto a docência, quanto o que consideramos como infância e juventude. E perceber que, segundo Arroyo (2004):

O momento é desafiante porque as próprias crianças, adolescentes e jovens nos exigem que aceleremos o ritmo e tomemos o passo da realidade que eles vivenciam. Os alunos nos exigem que repensemos as metáforas da docência e da pedagogia a partir das possibilidades e limites reais de viverem sua infância e adolescência, sua juventude e vida adulta (ARROYO, 2004, p. 11).

Diante do que expõe Arroyo (2004) é possível conjecturar acerca do tempo que vivenciamos e perceber que as mudanças cada vez mais serão perceptíveis, pois o movimento corrente é o de mudança no discurso do “mestre que ensina seu aluno”, em um processo que ocorre para ambos, num ir e vir de aprendizagens e ensinamentos em que determinado momento o professor está no lugar de mestre passando os seus conhecimentos construídos ao longo do tempo, noutro estará como aprendiz, recebendo conhecimentos ainda não vistos.

Ao perceber que a sociedade vem passando por mudanças, necessário se faz considerar que elas ocorrem mediante as modificações que o homem vem realizando em seu interior, onde busca quebrar alguns conceitos e construir outros que possam proporcionar harmonia entre o que pensa e a forma como age. Esta transformação já vem ocorrendo há um bom tempo, em que durante décadas os padrões foram sofrendo alterações e nesse movimento encontra-se a educação bem como sujeitos pertencentes a ela, os estudantes, que questionam regras sendo vistos como indisciplinados.

Talvez a indisciplinada a que os professores referem-se não corresponde mais a expectativa de “formação” dos sujeitos, assim se faz necessário diferenciar o olhar frente aos estudantes que tem chegado às instituições, que “quebram” as imagens criadas por décadas, causando inquietação em alguns, no sentido do que fazer para alcançar esses sujeitos e em outros nada modifica na sua ação, mas sim na troca de olhar, quebrando a visão e mantendo a percepção mecanicista de um estudante que respeitava as regras e que não tinha por iniciativa questionar e era passível de somente receber os ensinamentos, sem estabelecer inquietações.

Necessário também se faz perceber que o movimento de transformação é concreto, visto que se trata de uma oscilação natural e necessária para a evolução do homem, em que passa a dominar conhecimentos e a trazê-los às experiências ocorridas em seu contexto, assim como de seu íntimo.

A tarefa de educar e ensinar está se tornando cada vez mais complexa, visto que as imagens elaboradas acerca dos estudantes foram “quebradas” e por este motivo não mais correspondem a eles, exigindo do professor uma revisão de suas ações, bem como o reconhecimento de que os estudantes buscam desafios tanto para si quanto para os adultos aos quais se relacionam.

Mediante a isso, vemos surgir pesquisas que inferem a respeito da ligação desse homem em transformação com o universo, bem como de seus diferentes âmbitos que em conjunto caminham para a constituição de uma nova geração, ou nova era, produtos de um novo tempo que admite diferentes conhecimentos, partindo desde o tecnológico ao transcendental, ou espiritual, através de uma visão holística do homem e de seus problemas.

No que se refere às pesquisas, pode-se inferir que elas têm ocorrido nas diferentes áreas do conhecimento, inserindo-se aí a pesquisa em educação, a qual esta dissertação pretende contribuir, pois apresenta como ponto de discussão um tema que vem sendo abordado de maneira tímida nos meios acadêmicos que é o surgimento do que se denomina “fenômeno índigo”, que segundo Lima (citado por Guerra, 2007), transcende aos aspectos da superdotação¹ apresentando características próprias.

Para tecer as discussões metodológicas e teóricas, o texto desta dissertação foi organizado em cinco capítulos. No primeiro é apresentado o design da pesquisa delineando-se o problema de investigação e os objetivos (geral e específicos).

No segundo capítulo são traçados os caminhos metodológicos que guiaram a investigação a partir da caracterização dos sujeitos participantes, da seleção de instrumentos e do processo de análise interpretativa.

O terceiro capítulo traz a discussão teórica partindo-se das contribuições da psicologia transpessoal para a educação inclusiva no sentido de apresentar os

¹ Termo utilizado pelo pesquisador Nelson Lima, diretor do Instituto da Inteligência, membro da Academia de Ciências da Califórnia e investigador da Universidade de Bircham.

conceitos do comportamento índigo e de altas habilidades/superdotação e discutir suas aproximações e distanciamentos no contexto da educação contemporânea.

No quarto capítulo apresenta-se a análise da aplicação dos instrumentos de pesquisa, sendo primeiramente a identificação do comportamento índigo no contexto escolar viabilizado por um elenco de características perceptíveis e, posteriormente a percepção do processo de escolarização por meio de uma entrevista semi-estruturada realizada com professoras de estudantes com características índigo e de altas habilidades/superdotação.

E, por fim são tecidas algumas considerações a respeito da pesquisa buscando-se acenar para a importância de novas pesquisas sobre a temática que incide diretamente na percepção de uma nova geração de sujeitos imersos no contexto escolar.

1 DESIGN DA PESQUISA

Com o propósito de aprofundar a produção de conhecimento a cerca do tema proposto, esta pesquisa delineou o seguinte horizonte investigativo:

1.1 Problema de investigação

Quais as aproximações e distanciamentos no processo de escolarização dos estudantes com indicadores índigo e dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

1.2 Objetivo geral

Investigar quais as aproximações e distanciamentos no processo de escolarização dos estudantes índigo e dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

1.3 Objetivos específicos

- Elaborar um elenco de características da criança índigo, direcionado ao contexto escolar.
- Analisar como os professores percebem as características índigo e de altas habilidades/superdotação, evidentes no contexto escolar.
- Compreender como as relações das características índigo e altas habilidades/superdotação interferem no processo de escolarização destes sujeitos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia é basicamente a preocupação instrumental de uma pesquisa e configura-se como a parte na qual organizar-se “o que fazer” e “como fazer” para se alcançar os objetivos propostos com vistas não apenas em “responder” ao problema de pesquisa, mas também de chegar à produção de conhecimento, desejando este como referencial para pesquisas futuras sobre a temática ora apresentada.

Esta investigação teve como base a abordagem qualitativa, considerando que tem como plano de fundo teórico conceitos sociológicos, antropológicos e psicopedagógicos, indo para além de uma investigação exploratória. Apresentou também procedimentos descritivos/interpretativos, que são detalhados e conferem complexidade às buscas de informações. Considerando dessa forma, uma investigação descritivo-interpretativa, na qual recorreu-se também à busca bibliográfica, pois mesmo existindo poucas referências sobre o assunto, nenhuma pesquisa começa do zero, havendo sempre uma obra ou experiências com problemas semelhantes que podem estimular a compreensão da temática abordada.

2.1 Caracterização dos sujeitos

No que se refere aos sujeitos envolvidos nesta investigação observou-se que, levando em consideração o ineditismo do tema, seria necessário que a pesquisa fosse realizada também com as professoras dos estudantes previamente observados. Sendo assim, foi possível contar com a participação de 2 (duas) docentes, de 2 (dois) estudantes em idade escolar, sendo um com idade de 7 anos e cursando o 1º ano do Ensino Fundamental e o outro com idade de 10 anos, cursando o 3º ano.

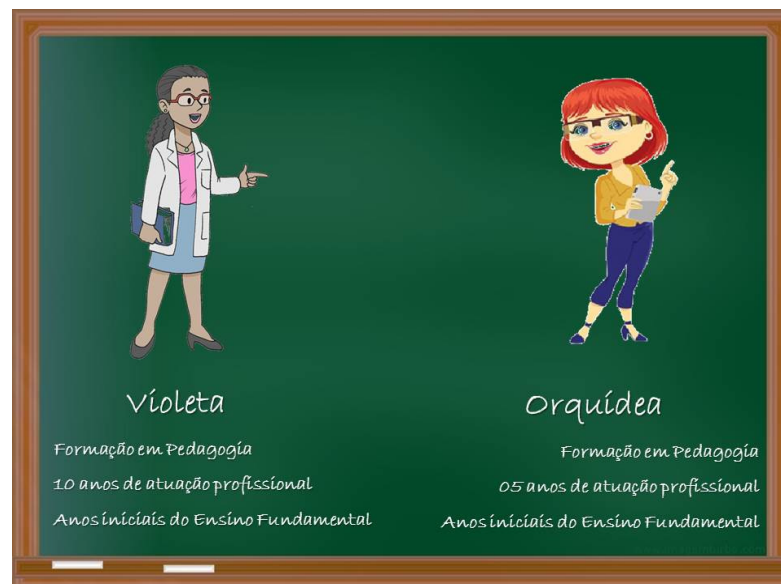
A escolha dos mesmos ocorreu considerando os seguintes critérios:

- Observação e reconhecimento de algumas características no decorrer das atividades do projeto de extensão PIT-Programa de Incentivo ao Talento.
- Idade escolar, visto que a pesquisa ocorre no contexto educacional.
- Ter passado pelo processo de identificação do projeto de pesquisa “Da identificação e orientação de estudantes com características de superdotação”.

Antes de partir para a coleta de dados propriamente dita, foi realizada junto às professoras envolvidas, uma explicação sobre a pesquisa, com o intuito de possibilitar um entendimento do que se trata a mesma e logo após, passou-se a coleta de informações necessárias a esta investigação.

Na figura 1 evidencia-se o perfil das professoras participantes desta pesquisa, as quais foram identificadas pelos nomes² de ‘Violeta’ e ‘Orquídea’, a fim de conferir a confidencialidade.

Figura 1 – Sujeitos da Pesquisa - Professoras



² A escolha dos nomes se deu de forma aleatória e é uma homenagem à mãe da pesquisadora, pois são as flores que esta mais gosta e, devido à delicadeza que tanto o tema de pesquisa quanto as flores representam.

E, na figura 2 ilustra-se o perfil dos estudantes destas professoras, os quais apresentaram características índigo e de altas habilidades/superdotação, sendo uma menina, identificada pelo nome³ ‘Lilah’ e um menino, identificado por ‘Geek’.

Figura 2 – Sujeitos da pesquisa - Estudantes



Destaca-se ainda que a estudante de **Lilah** foi observada e identificada com indicadores índigo e de altas habilidades/superdotação pela professora **Violeta**, a qual também dialogou sobre seu processo de escolarização na ocasião da entrevista semi-estruturada, ao passo que o estudante **Geek** teve seu comportamento discutido e identificado pela professora **Orquídea**.

³ A escolha dos nomes de identificação dos estudantes também se deu de forma aleatória alusiva às áreas de interesses de cada criança. *Lilah*, inspirado na personagem de HQ da Luluzinha *Teen* a qual é muito ligada ao mundo das artes. *Geek* que é a gíria da língua inglesa referente às pessoas altamente ligadas ao mundo da tecnologia.

2.2 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados desta investigação contou com os seguintes instrumentos:

- Escala de características formulada a partir do elenco de 25 características índigo, segundo os autores Vecchio (2006) e Guerra (2007) observáveis no contexto escolar.
- Entrevista semiestruturada realizada com professores dos estudantes participantes da pesquisa.

O primeiro instrumento foi elaborado com base na literatura existente acerca das características de comportamento índigo utilizando-se de Vecchio (2006) e Guerra (2007), entendendo que não há como padronizar ou estabelecer um tipo único de ser índigo, mas um conjunto de elementos que possibilitem uma percepção a cerca do mesmo.

O referido instrumento contou com um elenco de vinte e cinco (25) características comportamentais da pessoa índigo (APÊNDICE A). Tais atributos foram organizados pensando no contexto educacional, visto que esta pesquisa teve como *locus* o campo da educação, o que permite buscar como estes sujeitos são percebidos em sala de aula, bem como o comportamento dos mesmos nos diferentes momentos da escola. Ressalta-se ainda, que o mesmo passou por um processo de validação tendo como júri três professores doutores na área de educação.

Com o intuito de obter dados mais específicos a respeito da percepção dos indicadores de comportamento índigo na escola, a investigação contou com uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), contendo cinco (05) questões relacionadas ao comportamento índigo e cinco (05) questões sobre as altas habilidades/superdotação, direcionadas às professoras que mantinham contato, em sala de aula, com os estudantes participantes da investigação no intuito de entender como são percebidos tais indicadores no contexto escolar, bem como o comportamento que os mesmos apresentavam. As entrevistas foram realizadas nos meses de Dezembro (2012) e Janeiro (2013) sendo gravadas por meio de um aparelho *Tablet* e, posteriormente transcritas as falas das professoras entrevistadas.

Considerando importante para o elenco de dados da pesquisa, também foram realizadas observações junto aos estudantes nas atividades escolares e do projeto de extensão, tendo como pontos a serem analisados as características citadas no instrumento elaborado, bem como as considerações tecidas no aporte teórico a respeito das características comportamentais da criança índigo. A observação foi realizada a fim de recolher informações acerca da vivência dos estudantes, em relação a sua diferença, sendo estes dados importantes para o seguimento da pesquisa.

Para a realização da análise foram estabelecidas duas etapas, sendo elas:

- Apreciação do elenco de características índigo.
- Análise das entrevistas/Categorização das informações.

Para a realização desta etapa, foi elaborado um quadro (APÊNDICE C), com a finalidade de organizar os excertos das falas das professoras entrevistadas, bem como as inferências transpostas para a discussão.

2.3 Análise interpretativa

A apreciação dos dados alcançados no decorrer da pesquisa, foi realizada com base na Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977), visto que esta técnica permite uma análise por diferentes categorias, entendendo que qualquer comunicação pode ser meio para inferir significações dentro da temática em questão:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento de gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres em comum destes elementos (BARDIN, 1977, p. 117).

Sendo assim, no contexto desta pesquisa, partiu-se de duas categorias base: **comportamento índigo** e **altas habilidades/superdotação** perceptíveis no cotidiano escolar de dois estudantes. Para cada categoria elaborou-se 5 (cinco) questões norteadoras as quais as professoras destes estudantes dialogaram a respeito de sua percepção no processo de escolarização dos estudantes. A partir das unidades de registros apontadas nos excertos das falas gerou-se então 5 (cinco) indicadores de comportamento índigo e outros 5 (cinco) indicadores de altas habilidades/superdotação, os quais correspondem às inferências verificadas nas respostas obtidas.

A análise das entrevistas semi-estruturadas possibilitou à pesquisadora obter dados específicos sobre as particularidades dos estudantes observados, os quais as professoras convidadas tiveram a possibilidade de descrevê-los e apontar quais os indicadores de comportamento índigo e de altas habilidades/superdotação foram perceptíveis.

3 DA TRANSPESSOALIDADE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NO COMPORTAMENTO ÍNDIGO E DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

3.1 A Transpessoalidade: caminho para a percepção do ser humano como integrante do todo

O ser humano vivencia a si mesmo e seus pensamentos como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza (Albert Einstein).

As contribuições da psicologia transpessoal, nesta investigação, vêm no sentido de auxiliar o entendimento do processo de desenvolvimento humano, tratando-o como ser integral, complexo que engloba aspectos biológicos, mentais, sociais, ecológicos e, em especial, espirituais. As discussões a respeito das questões relativas à espiritualidade, desvinculada da religiosidade, permeiam o tema crianças índigo na perspectiva do reconhecimento de um estado de consciência diferenciado, bem como sua consciência de ser no mundo, o que nos permite um sentido de identificação ampla, fraternal e cooperativa com todos os seres vivos, ou seja, a busca por ligação com o que há de transpessoal, tomando consciência da capacidade de realização que o ser humano traz no seu íntimo.

Ao longo do processo evolutivo da humanidade, a busca por quem somos, de onde viemos e porque estamos aqui se faz presente por muito tempo, ou seja, desde o período antigo com os gregos e a filosofia, até a atualidade, com as pesquisas científicas nas diversas áreas do conhecimento humano que buscam estudar tanto nossa origem, como o que pensamos e porque pensamos de determinada forma.

A isto então, vê-se surgir ciências que têm por foco a mente humana como meio de tentar descobrir as respostas para os questionamentos acima descritos. Neste sentido, tem-se a Psicologia Transpessoal que, sendo uma ramificação da psicologia tradicional, trata do estudo de estados de consciência, em especial com a questão, segundo Weil (1976), da “experiência cósmica” ou estados “superiores” de consciência. Estes corresponderiam à possibilidade de alcançar outra dimensão, fora do espaço-tempo, tal como é possível observar através dos cinco sentidos, ou seja, a possibilidade de percepção de outra realidade, evidenciando um *continuum* do ser. Por sua vez, essa outra dimensão permitiria revelar o mistério da limitação do ser na manifestação humana, dissolvendo as fronteiras impostas pela redução da percepção que se tem da vida, ultrapassando, assim, a percepção de pessoal - transpessoal e mundo relativo - mundo absoluto.

Segundo Weil (1995), “por sua visão holística, a psicologia transpessoal é o ponto de encontro da ciência, da arte, da filosofia e da mística”. Evidencia-se aí uma nova visão sobre o humano fundamentada na autotranscendência e valorização do plano espiritual, sendo este considerado um ser biopsicosocioespiritual que, como aponta Cañete (2008):

Abarca o indivíduo em sua totalidade e facilita, através da aceitação, principalmente, sua percepção da totalidade, desenvolve sua unicidade, ao mesmo tempo em que desenvolve sua especificidade, ou seja, um sentido mais claro de algo que lhe compete e a ninguém mais: seu propósito e sua missão de vida (CAÑETE, 2008, p. 32).

Ainda, a abordagem holística predominante na psicologia transpessoal, confere uma transversalidade, pois sobremaneira, apresenta um caráter interdisciplinar, ou seja, os resultados obtidos passam a ter repercussão imediata em outras áreas de atuação e conhecimento.

O estudo da experiência transpessoal passou por diferentes momentos que foram desde uma concepção mística até a fase holística. Na primeira concepção, os homens tentaram transmitir suas experiências através do que Weil (1995) chama de “cadeias de comunicação” em que algumas foram transformadas em instituições religiosas. Alguns ainda se mantêm, como textos com descrições de caminhos para a iluminação considerando como válido todos os conhecimentos encontrados em

textos tântricos, hinduítas, budistas, nas civilizações judaico-cristãs com inúmeras descrições de estados místicos. Sendo esta uma das primeiras percepções da psicologia transpessoal.

Na segunda fase, chamada de precursora, a experiência mística foi submetida a uma análise objetiva de tal experiência. Willian James, pioneiro da psicologia pragmática nos EUA, foi quem idealizou um estudo comparativo da experiência mística, motivado por sua própria vivência. No livro “As variedades da experiência religiosa” são indicados quatro critérios ou pontos comuns da experiência mística, sendo eles: a inefabilidade⁴, o sentimento de realidade, a dissolução da noção de tempo e sua influência posterior. O psiquiatra canadense R.M. Bucke publicou, em 1900, um estudo com quarenta e três (43) depoimentos no livro “Cosmic Consciousness”, no qual forneceu dez traços indicadores de experiência mística, sendo eles, segundo Weil (1995):

experiência da iluminação, êxtase, as revelações, o sentimento de imortalidade, perda do medo da morte, a perda do sentimento de pecado, o caráter súbito da entrada nessa vivência, dados pessoais, o caráter carismático posterior e a transfiguração (WEIL, 1995, p.19).

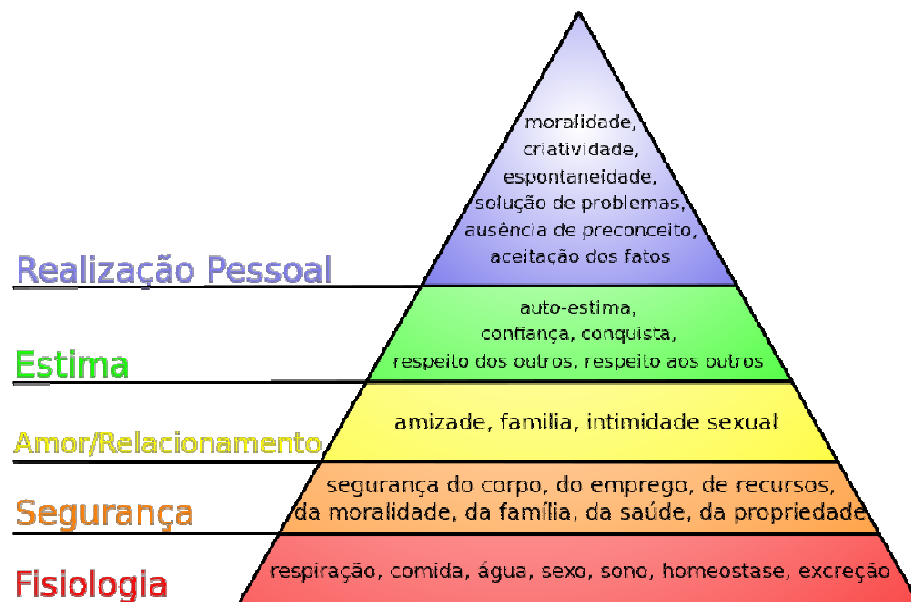
Nesse período, pode-se encontrar escritos detalhados que descrevem o processo de individuação, ou seja, a indivisibilidade do ser. Ele foi o primeiro psiquiatra a realizar um seminário acerca dos centros energéticos do loga, denominados de Chakras. Paralelamente, outros pesquisadores precursores, tanto da psicologia e psiquiatria quanto da filosofia ocidental como Kierkegaard, Bergson, Simone Weil, Bochme, Teilhard de Chardin; do ocidente: Krishnamurti e Sri Aurobino e, antropologia das religiões: Mircea Eliade desenvolveram estudos comparados da experiência transpessoal nas diferentes culturas.

A fase transpessoal da transpessoalidade tem como base de impulso a revolução da psicologia humanista, que constitui uma reação aos movimentos behaviorista e à revolução psicanalítica. Nos idos de 1960, nos Estados Unidos,

⁴ O que não se pode exprimir por palavras. Fonte: Dicionário Michaelis online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>.

inúmeros fatores propiciaram à Psicologia Humanista confirmar-se como uma nova abordagem. O americano Abraham Maslow, um dos principais pesquisadores e precursor da teoria humanista, acreditava na tendência inata que cada pessoa traz em si para se tornar auto-realizadora, sendo este o nível mais alto da existência humana em que a realização potencial de cada indivíduo seria conquistada. Nesse nível, segundo a hierarquia das necessidades de Maslow, na realização pessoal, seria possível ao indivíduo vivenciar conceitos como: moralidade, criatividade, espontaneidade, Solução de problemas, ausência de preconceito e aceitação dos fatos, como ilustrado na figura 3.

Figura 3 – Pirâmide das necessidades



Fonte: Maslow (1968)

Assim, para se chegar ao topo, seria necessário satisfazer as quatro necessidades iniciais, que correspondem a:

- 1- Necessidades Fisiológicas
- 2- Necessidades de segurança e estabilidade
- 3- Necessidades de Amor e pertencimento
- 4- Necessidade de Estima

Ainda, o autor ressalta que a passagem por essas necessidades acontecem em estágios e, assim, quando conseguimos alcançar a satisfação em um, passamos para o próximo, até conseguirmos alcançar o estado auto-realizador. Ele elucida que esta transição acontece ao longo do tempo, quando bebês, é preciso suprir as necessidades fisiológicas, logo após precisam sentirem-se seguros, buscando satisfazer a necessidade de afeto e ao longo da vida transitando até que não mais haja a falta. E assim, quando não mais houver necessidade deixa-se de sentir a falta.

Entretanto, para Maslow, o desenvolvimento humano não cessa quando se encontra o equilíbrio das necessidades, apenas impulsiona para outro nível cuja motivação centra-se no crescimento ou auto realização. Nesse nível, as necessidades, quando ativadas, não são atendidas plenamente, pois quanto mais a pessoa busca satisfazê-las, mais elas serão fortalecidas e assim estimulam o desejo contínuo de se tornar completo e desenvolver suas potencialidades.

A pessoa auto-realizadora, segundo Maslow, apresentaria uma percepção diferente do problema, não mais como frustração ou conformismo, mas como algo que deve receber uma solução. Ainda traz como característica, a forma diferenciada de se relacionar, ou seja, apreciam a solidão, assim como as relações pessoais profundas com um número reduzido de pessoas evitando a superficialidade com muitas pessoas. Considera-se ainda que apresentam uma autonomia no que diz respeito às pressões sociais relativas à adequação aos padrões estabelecidos. Tem ainda, um senso de originalidade, aceitando o outro por ele mesmo e como menciona Pedrassoli (2010):

Além disso, eles tinham um senso de humildade e respeito para com os outros – algo que Maslow também chamou de “valores democráticos” – significando que eles eram abertos à diversidade dos indivíduos e à diversidade étnica, considerando-as inclusive um tesouro da humanidade. Eles tinham uma qualidade que Maslow chamou “human kinship”, termo que denota um sentimento de fraternidade para com a raça humana. Significa interesse social, compaixão, humanidade. Essa qualidade era acompanhada de um forte senso ético, que tinha uma conotação espiritual, mas raramente ligado a religiões convencionais. E essas pessoas tinham uma habilidade de ver as coisas, até mesmo as coisas comuns, com admiração. Em paralelo a isso há a capacidade de serem criativas, inventivas e originais.

No entanto, o referido autor observou que somente a abordagem humanista não daria conta de outros aspectos, como os diferentes estados de consciência que vão além dos limites do corpo, sendo denominada de “*dimensão transpessoal de consciência*”, ao que se refere Maslow (1968):

Devo também dizer que considero a Psicologia Humanista, ou Terceira Força em Psicologia, apenas transitória, uma preparação para uma Quarta Força ainda mais elevada, transpessoal, trans-humana, centrada mais no cosmos que nas necessidades e interesses humanos, indo além da identidade, da individuação e quejandos (MASLOW, 1968, p.12).

Ele acreditava que vivenciar o aspecto transcendente era importante, no sentido de perceber o mundo sob um diferente aspecto, de forma holística, para além das dualidades, sendo que Maslow (1968) declarava que:

Sem o transcendente e o transpessoal, ficamos doentes, violentos, niilistas, ou então vazios de esperança e apáticos. Necessitamos de algo “maior do que somos”, que seja respeitado por nós próprios e a que nos entreguemos num novo sentido, naturalista, empírico, não –eclesiástico (MASLOW, 1968, p.12).

Através de tais hipóteses, a abertura transpessoal proporciona uma percepção global e integrativa do conhecimento possibilitando uma interdisciplinaridade, ou seja, a aplicabilidade deste conceito em diferentes âmbitos. No que se refere ao reconhecimento do potencial humano ela proporciona uma percepção holística do mesmo entendendo-o como um ser biopsicossocioespiritual abarcando-o em sua totalidade. Com isso, é possível perceber a existência de outro plano, não perceptível aos cinco sentidos, o qual se tem acesso em momentos específicos, bem como o reconhecimento de que nada finda com o desenlace corporal, havendo um *continuum* das vivências, possibilitando ainda o trabalho do ser e por consequência, a possibilidade de evolução.

Ainda, a psicologia transpessoal aborda o fenômeno da reencarnação sem imprimir nele nenhum caráter religioso ou dogmático. Entende tal fenômeno como indispensável ao conhecimento do ser, ou seja, é a possibilidade de entender que o homem possui uma vivência que ultrapassa a experiência atual, somando-se,

formando um conjunto de experiências, entendendo o espírito, segundo Weil (1995), como uma forma de energia sutil, que não desaparece, mas, se transforma. Considerando que, por ser uma energia, é possível armazenar informações e assim Weil (1995):

Os programas armazenados durante nossa vida não podem morrer, pois sua natureza é energética, e, portanto eles podem se potencializar e ressurgir, no caso da reencarnação (WEIL, 1995, p.131).

A essa explicação identifica-se uma das características marcantes da criança índigo, ou seja, o acesso que a mesma tem a dados específicos de acontecimentos ainda não vivenciados, demonstrando um conhecimento de mundo muito além daquele que vive na atual existência, bem como nas altas habilidades/superdotação a manifestação dos conhecimentos armazenados no decorrer de suas vivências.

Contudo, o leitor deve estar se questionando –“qual a afinidade deste estudo transpessoal com a questão das crianças índigo e com altas habilidades/superdotação, e mais específico, com a Educação”?

3.1.1 Psicologia Transpessoal e a Educação

As contribuições da psicologia transpessoal incidem no processo de reconhecimento das potencialidades do ser humano, tornando-o mais consciente de sua função social, e nas relações de desenvolvimento de um caminho mais humanizado, que privilegia o humano no seu sentido pleno. Ou seja, segundo Weil (1995):

A educação transpessoal diz respeito a todas as pessoas. Podemos dizer inclusive que ela é a semente da nova era, como foi tão bem colocada por Marilyn Ferguson. Ela preparará, como diz Roger Gareudy, esses “mutantes”, esses seres tocados em suas vidas pelo transpessoal, que desejam sair de seus condicionamentos egocêntricos e destrutivos. Será nas comunidades, sozinhos ou aos pares, guiados por um mestre ou não que eles encontrarão o caminho dessa morte-renascimento, da qual tanto falamos hoje em dia nos meios transpessoais (WEIL, 1995, p. 58).

Diante do exposto, as contribuições da psicologia transpessoal ocorrem no sentido de proporcionar ao adulto uma revisão de seu agir no mundo, encontrando formas diferenciadas de vivenciar sua existência considerando-se parte de um todo e, por esse motivo, com deveres e responsabilidades.

O ser humano, segundo a visão mecanicista ainda vigente em nossa sociedade, é percebido como uma máquina composta de corpo e mente e, a educação, por sua vez, deve prepará-lo para o “mercado de trabalho”, possibilitando seu “uso” até a exaustão. No entanto, se faz necessário modificar e ampliar a visão a respeito do ser humano, bem como da sociedade constituída por ele. É o momento dos professores perceberem que o ser humano apresenta algo que vai além do corpo como matéria bruta e individualizada deixando para trás o pensamento que fragmenta emoção, razão, sensação e intuição.

Muitas vezes, o ser humano vivencia internamente a fragmentação, no sentido de pensar uma coisa e gostar de outra ou, em outras vezes, não dar ouvidos a sua intuição. Essa etapa de fragmentação interna cria uma massa coletiva sem discernimento que leva a todos os sujeitos a não pensar por eles próprios e, paradoxalmente, o sentimento é de solidão, pois cada um está centrado em seus medos, e não consegue perceber o seu entorno, dificultando o entendimento e a vivência do todo.

A educação, sob o viés transpessoal, busca proporcionar um ensino centrado no ser de forma a considerá-lo diferenciado dos demais, mas que faça parte de um todo, bem como estimular seu desenvolvimento físico, mental, emocional, intuitivo e criativo.

A medida em que se busca estimular a inter-relação desses elementos psíquicos manifestada na harmonia entre a razão, emoção, intuição e sensação, torna-se perceptível a transpessoalidade, propiciando uma vivência com consciência, agregando a experiência externa ao conhecimento interno. Isto contribui como ponto fundamental de articulação do processo educacional dos estudantes ditos índigo e com altas habilidades/superdotação, pois é a proposta de desenvolver para além do conhecimento extrínseco, ou seja, o conteúdo programático, o conteúdo intrínseco, caracterizado pelo conhecimento de si próprio.

Quando tais aspectos se conectam, passa a se valorizar a dimensão superior de consciência, de valores positivos, construtivos e transformadores, gerando sujeitos melhores e, por consequência, uma melhor sociedade.

Ainda, essa percepção impulsiona a modificação de sentimentos preparando o adulto e, no caso do contexto escolar, o professor, a repassar tais valores humanos aos seus educandos, preparando os indivíduos de uma nova geração que já trazem consigo a essência de transformação para um mundo melhor, mas que ainda necessitam de condições para o desenvolvimento de suas potencialidades.

A percepção acerca do reconhecimento do potencial que o ser humano apresenta para a vivência em harmonia com o todo permite entender as características das crianças Índigo, descritas pelos referenciais teóricos a respeito do tema. Pela descrição, que será apresentada de forma completa na seção seguinte, as pessoas caracterizadas Índigo, desde muito cedo demonstram uma capacidade de conexão com o mundo, bem como um senso moral e de amor ao outro, demonstrando ainda sensibilidade e espírito questionador, características que podem ser percebidas no estado de consciência alterada, denominada pela psicologia transpessoal e por Maslow (1968), em sua teoria das necessidades, como realização pessoal.

3.2 Características Índigo e Altas Habilidades/Superdotação

Somente seres humanos excepcionais e irrepreensíveis suscitam ideias generosas e ações elevadas (Albert Einstein).

Neste capítulo serão abordadas as características Índigo e de altas habilidades/superdotação segundo a literatura existente, a fim de fazer uma apresentação da concepção teórica existente acerca desta temática, com o intuito de entender como e com base em que, ele foi estruturado.

3.2.1 As crianças índigo: Quem são?

O conceito inicial a respeito das crianças índigo surgiu na década de 80 com um estudo realizado pela pesquisadora americana Nancy Ann Tappe, no qual elaborou um sistema de “classificação” dos seres humanos segundo as cores da aura⁵ que apresentavam. Conforme a pesquisadora, a emanção energética varia de cor, de acordo com o estado emocional em que a pessoa se encontra, bem como o padrão vibracional e evolutivo que a mesma apresenta. Durante o processo de identificação e classificação, a autora reconheceu um segmento diferenciado de energia com uma cor ainda não catalogada, que ela denomina índigo, devido à correspondência com a cor azul de uma violeta indiana⁶.

O reconhecimento destes indivíduos vai além da questão energética, perpassando também por questões de conduta, devido ao fato de, muitas vezes, as atitudes demonstradas serem diferenciadas ao que se espera de uma pessoa numa determinada faixa etária ou grupo, ou seja, alguém que realize alguma ação por convicção. Neste sentido, então, se pauta também o reconhecimento, tanto de adultos, quanto de crianças índigo, foco desta pesquisa.

A energia índigo e, conseqüentemente, as pessoas índigo sempre existiram no planeta. As crianças índigo, segundo Carroll e Tober (2005), já começaram a ser percebidas, nos anos 70, estando ligadas a uma concepção de que eram seres com uma aura de cor azul. Com essa caracterização, seriam de uma nova era, estando ligadas a algo místico⁷. Ainda, segundo as pesquisas realizadas pelos autores citados, os indivíduos índigo são seres possuidores de um DNA diferenciado, contendo um filamento a mais em seu material genético. Essa percepção é

⁵ A Aura é o campo energético que cerca toda matéria, formando vibrações energéticas eletromagnéticas que podem ser vistas em campos onde exista a matéria viva ou a energia residual de um ser vivo. A forma, as cores, a nitidez e a distribuição de seus feixes de luz indicam estado físico, mental, emocional e espiritual. Fonte: Blog AU. RA. Disponível em: <http://augustodevezamos.blogspot.com/2004/09/o-significado-de-aura.html>.

⁶ Descrição de onde vem a informação da cor.

⁷ Baseado na intuição e no sentimento, buscando a união íntima e direta do homem com a divindade.

corroborada por Dr. Vecchio⁸ (2006), que afirma ser o DNA índigo diferenciado e composto de substâncias químicas que completam 12 hélices conhecidas cientificamente.

Com o DNA diferenciado, o índigo compõe um tipo de criança com predisposição para manifestar um comportamento diferente a tudo que é tido como padrão. São crianças que revelam ser mais independentes e aprendem de forma diferenciada. Neste contexto, as situações práticas apresentam-se como um meio eficaz de ensino desses sujeitos, sendo também uma das razões pela qual não se interessam pelas formas tradicionais de ensino.

Contudo, cabe destacar que a percepção referente ao DNA caracteriza-se como entendimento e pesquisa realizada pelos pesquisadores, em que Jardim (2009) expõe que:

Vários cientistas norte-americanos conseguiram provar através de análises de sangue de algumas pessoas, que estas desenvolveram novas cadeias ADN no seu organismo. Isso quer dizer que as mudanças fazem parte da nossa contemporaneidade ao nível da própria biologia (Jardim, p. 13, 2009).

Apesar de a genética ser considerada como essencial para o reconhecimento de pessoas índigos, o ambiente ainda é um fator que predispõe o aparecimento e maximização destas capacidades genéticas⁹. Para que o comportamento diferenciado de um índigo seja perceptível, o ambiente em que este sujeito está inserido vai contribuir para que suas características possam se desenvolver da melhor forma possível.

Assim, o ambiente propício ao desenvolvimento de uma criança índigo apresenta-se de forma equilibrada, com regras claras de convivência, sendo

⁸ Já desencarnado, era doutor em psicologia, psicopedagogia e psicologia clínica (Universidade Argentina John F. Kennedy). Pesquisador, professor universitário, esteve a frente do Instituto Portal do Índigo e da escola brasileira de Reiki.

⁹ A genética por si só não constitui fator único e determinante nas diferenças culturais, partindo do pressuposto de que qualquer indivíduo pode ser educado em qualquer cultura, considerando-os assim como sujeitos em constante aprendizagem.

importante que os responsáveis tenham a disponibilidade de dialogar e explicar a esses sujeitos o motivo pelo qual existem regras.

A criança denominada índigo caracteriza-se por apresentar um comportamento questionador, procurando explicações mais claras e objetivas a respeito de tarefas e regras que lhes são impostas. Quando ordenada a estudar, deseja saber o porquê de tal imposição. Se a resposta for subjetiva como, por exemplo, a alegação na crença no futuro caracterizada pelo entendimento de certas “verdades” em idade posterior (“só entenderá no futuro”), não irá considerar como uma resposta válida. Como foi citado acima, busca respostas essencialmente objetivas que possam mostrar o real benefício da realização de alguma tarefa. (GUERRA, 2007)

Ainda, são elencadas outras características desses sujeitos, apresentadas no quadro1:

Quadro 1 – Características das Crianças Índigo

- São determinados e tem um importante propósito de vida global.
- São coerentes e autênticos. Existe coerência entre: coração, mente, palavras e ações.
- Acreditam e mostram muita paixão por valores como: a vida, o amor e a justiça.
- Quando são jovens e até adultos, tem forte sentido de serviço e ajuda comunitária.
- Por natureza, não criticam nem julgam os outros.
- Em geral, tem um grande senso de humor.
- Requerem a presença de adultos emocionalmente estáveis.

Fonte: adaptado de GUERRA (2007).

Dessa forma, esse mesmo anseio de clareza e objetividade se dá nas relações que estabelecem com a autoridade de um adulto e, assim, acreditam que, para haver respeito, é necessário que a pessoa apresente coerência em seu discurso e respectivas ações práticas.

Os autores, Carroll e Tober (2005), Guerra (2007) e Vecchio (2006), que embasam esta pesquisa, revelam haver quatro tipos de índigos, sendo eles:

- **Humanistas:** são sociais, amorosos, superativos (que muitas vezes são confundidos com crianças hiperativas), com opiniões e posições firmes acerca de algo que acreditam.
- **Tecnológicos ou Conceituais:** são voltados à tecnologia, buscam e gostam de ter o controle da situação, assim como, são pragmáticos, com tendência à cibercultura, bem como ao isolamento.
- **Artísticos:** apresentam-se sensíveis, criativos e com uma inteligência artística múltipla, revelando-se ligados com diferentes aspectos da natureza.
- **Multidimensionais:** Seus interesses são relacionados aos mistérios do cósmos, bem como possuem uma tendência à filosofia.

Esses quatro tipos de comportamento podem ocorrer em combinação, mas haverá a predominância de somente um desses quatro tipos. Contudo, para poder entender os sujeitos com esse comportamento, a relação com os mesmos deverá estar pautada no diálogo para que, assim, sintam-se reconhecidos e respeitados.

Ainda, é importante destacarmos que por apresentarem grande quantidade de energia, e a utilizarem de forma dinâmica, muitas vezes são classificados como hiperativos. As diferenças que existem entre uma criança classificada como hiperativa e a dita índigo são, muitas vezes, sutis, ocasionando essa caracterização equivocada.

Uma criança hiperativa apresenta uma disfunção neurobiológica que pode ter sua ocorrência em maior ou menor grau. Segundo Guerra (2007), ela tende a movimentar-se compulsivamente, exige maior atenção, mas não consegue despendê-la através da repetição; frente a situações que exijam prudência, a criança hiperativa não apresenta sentido de temor, devido ao fato de não conseguir concentrar-se em tarefas que exijam atenção, prejudicando, assim, seu processo de aprendizagem.

A criança índigo, em relação às situações citadas acima, consegue concentrar-se quando há um estímulo, ou seja, ela é capaz de direcionar sua

atenção por um longo período em função de uma determinada atividade de seu interesse. É possível dizer ainda, que a atividade cerebral destes sujeitos é intensa, por isso em determinados momentos são confundidos com crianças hiperativas. Sua aprendizagem se dá por meio de explicação. Além disto, se conseguirem expressar suas emoções são considerados, frequentemente, “rompedores de sistemas” (GUERRA 2007, p. 103).

No que diz respeito às emoções, demonstram precocemente sensibilidade e gentileza, demonstrando que nasceram para fomentar a paz e o amor. Muitos demonstram suas intensões através do olhar, pois são muito expressivos. Por apresentarem uma sensibilidade aflorada, são capazes de sentir de forma pura e intensa as outras pessoas, tanto em suas questões emocionais com sentimentos negados (escondidos), como nas dores físicas, sofrendo juntamente com a pessoa. Tal capacidade de perceber o próximo pode, muitas vezes, influenciar seu estado de humor. Isto os leva a transitar por diferentes estados de humor, justamente porque sua sensibilidade funciona como uma “antena” captando sinais.

No entanto, cabe salientar que nem todo o índigo apresentará a mesma característica comportamental, mas como bem elucida Vecchio (2005):

[...] cada índigo possui uma personalidade especial e quase única. Dentro de um substrato comum, encontraremos muitas e profundas diferenças entre um e outro índigo (VECCHIO, 2005, p.27).

Ou seja, por entender que cada sujeito é único e que já apresenta experiências vivenciadas, a forma como as características vão se manifestar vai receber influência imprimindo assim o jeito de ser de cada um.

Ainda, a respeito dessa denominada “nova geração”, pode-se relacionar os “nativos digitais¹⁰” termo que se refere a sujeitos que possuem intimidade no manuseio de tecnologias digitais, e que são considerados como um novo tipo de sujeito no contexto educacional.

¹⁰ Termo cunhado por Prensky (2001), no artigo “Nativos digitais, imigrantes digitais”. Nos estudos em educação, tem sido utilizado de forma alusiva aos sujeitos que nasceram e cresceram imersos no contexto das tecnologias digitais, especialmente no início do século XXI.

Prensky (2001), ao iniciar a discussão a cerca dos estudantes da atual geração, infere que a mudança percebida nos estudantes não se restringe somente as novas gírias ou estilo, a exemplo das gerações anteriores, ela perpassa por outros âmbitos que correspondem ao uso precoce da tecnologia. Ou seja, os estudantes que estão adentrando as escolas, até o ensino superior, representam as primeiras gerações com pleno contato, com tecnologias digitais que vão do computador as mais diversas ferramentas digitais e que considerando tais elementos como parte integrante de suas vidas e acabam por processar as informações de forma diferente das anteriores, considerado que uma mudança física tenha ocorrido e juntamente com ela os modelos de pensamento, considerando-os assim como nativos digitais.

E quanto as gerações anteriores, que não nasceram imersas no mundo digital, mas que entraram em contato com essa realidade, são considerados como imigrantes digitais ou seja, aprenderam a adaptar-se nesse novo ambiente, mas mantendo a estrutura de pensamento ainda sob o aspecto de sua geração. Referente a essa situação Prensky (2001) considera como ponto divergente pois:

Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos *antes* do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas freqüentes. Eles preferem jogos a trabalhar “sério”. (Isto lhe parece familiar?) Mas os Imigrantes Digitais tipicamente têm pouca apreciação por estas novas habilidades que os Nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Estas habilidades são quase totalmente estrangeiras aos Imigrantes, que aprenderam – e escolhem ensinar – vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente, e acima de tudo, seriamente (PRENSKY, 2001, p. 5).

A isso comprova-se que os estudantes não são mais como os de antigamente, pois sua relação com o aprender perpassa por diferentes ferramentas que proporciona-lhes construir diferentes formas de pensamento que os permite realizar uma ligação com o todo acostumados dessa maneira a estabelecer diferentes conexões, em diferentes tempos.

3.2.2 Altas habilidades/superdotação: definição conceitual

Com características tão diferenciadas quanto as das crianças índigo, os estudantes com altas habilidades/superdotação apresentam diferenças no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem e comportamento, ou seja, na aprendizagem demonstram facilidade, são criativos e também questionadores, possuem uma vivacidade mental e estão sempre em busca de novos conhecimentos.

No que se refere às características de altas habilidades/superdotação é necessário considerar que, para Renzulli (2004), o reconhecimento do comportamento de superdotação necessita muito além de testes de QI, envolvendo um conjunto de fatores denominados: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, levando-se em consideração que esses traços isolados não são garantia de que o estudante irá apresentar comportamento de superdotação¹¹, mas sim a possível interação de tais traços entre si, assim como a influência do meio na manifestação dos mesmos.

A interação desses elementos ilustra-se na figura 4, que representa o modelo dos três anéis, proposto por Renzulli (2004):

Figura 4 – Modelo dos Três Anéis



Fonte: RENZULLI (2004).

¹¹ Termo utilizado pelo autor, no entanto esta pesquisa irá utilizar a denominação altas habilidades/superdotação.

No que concerne aos fatores correspondentes ao comportamento de altas habilidades/superdotação, cabe salientar o que cada um corresponde:

- habilidade acima da média correspondente ao processamento de informações, bem como a habilidade de desempenho em determinadas atividades.

- O comprometimento com a tarefa (ou envolvimento com a tarefa) corresponde à energia investida pelo estudante na resolução de algum problema, ou tarefa específica, em outras palavras pode corresponder à perseverança, dedicação ou crença na habilidade de desenvolver um trabalho importante.

- A criatividade dentre os demais traços tem sido apontada com uma das características mais presentes na identificação de indivíduos que se destacam, no entanto distingue-se como a mais complexa de ser contemplada em testes, necessitando de métodos alternativos que têm por intuito a análise de produtos criativos.

Ainda a respeito deste traço característico das altas habilidades/superdotação, cabe salientar que muitas são as pesquisas em torno da mesma, no que diz respeito a sua manifestação e do que se considera como criatividade em diferentes contextos, Ellen Winer (1997) destaca que a percepção sobre um produto ser criativo ou não vai estar ligada com a cultura, bem como com o domínio dessa ligação.

O estudante que apresenta um comportamento de altas habilidades/superdotação pode se encaixar, segundo Renzulli (2004), em duas amplas categorias de habilidades: A superdotação escolar e a superdotação produtiva-criativa. A primeira categoria diz respeito a habilidades de aprendizagem de conteúdos escolares em que se identificam aqueles que apresentam as melhores notas escolares. Já a produtiva-criativa corresponde à habilidade de desenvolver materiais e produtos originais, bem como de um pensamento integrado.

Ao observar estes elementos no contexto educacional, encontramos estudantes que apresentam, como característica, uma capacidade elevada para a resolução de problemas, bem como para a realização de atividades avançadas, levando em consideração o que é esperado para sua faixa etária, além de um pensamento crítico e questionador. Quando a temática é de seu interesse, despende

longas horas de atenção e envolvimento nas atividades e também, com uma notável criatividade, busca resolver questões de diferentes formas.

As características de comportamento dos estudantes com altas habilidades/superdotação são importantes no sentido de reconhecimento, entendendo que estes sujeitos apresentam comportamento peculiar, ou seja, grande curiosidade a respeito de assuntos ou objetos demonstrando um envolvimento em atividades exploratórias. Podem ainda, apresentar uma independência na realização de algumas atividades dispensando grande atenção para as mesmas, buscando uma direção própria para tal atividade, segundo seus interesses.

Fleith (2001) ainda destaca a presença da originalidade na expressão oral e escrita com ideias diferenciadas. Muitas vezes, observa-se um talento diferenciado na expressão artística, considerando-a em seus diferentes âmbitos como, por exemplo, na dança, música e artes plásticas, entre outras. Nota-se nesse público o gosto pela resolução de problemas complexos que exijam dele dedicação e envolvimento. Com a capacidade de usar o conhecimento e as informações, buscam novas associações, combinando diferentes elementos e demonstrando habilidade em relacionar fatos ou conceitos que aparentemente não apresentariam alguma ligação. Apresentam também uma aprendizagem rápida especialmente no campo de sua habilidade e interesse.

Ainda no que tange ao comportamento dos estudantes com altas habilidades/superdotação as principais características são, segundo MEC (2007):

- Aborrecimento com a rotina.
- Espírito crítico, capacidade de análise e síntese.
- Perfeccionismo.
- Rejeição da autoridade excessiva.
- Pouco interesse por regulamentos e normas.
- Persistência em satisfazer seus interesses.
- Sensibilidade a injustiças.
- Gosto pela investigação.

E para alguns que não se encaixam na percepção acadêmica, MEC (2007):

- Descuido na escrita, deficiência na ortografia.
- Impaciência com detalhes e com aprendizagem que requer treinamento.
- Descuido no completar ou entregar tarefas quando desinteressado.

Para Joseph Renzulli (2004), a escola é um ambiente que possibilita o desenvolvimento das habilidades de um estudante, no entanto é necessário que os professores tenham conhecimento a respeito das características deste sujeito, para que possam estabelecer um planejamento com o objetivo de desenvolver as habilidades de seu estudante.

Considera-se ainda, o que o referido autor expõe a respeito do reconhecimento dos sujeitos com potencial elevado:

Em qualquer esforço para definir e identificar um grupo-alvo está implícita, em primeiro lugar, a suposição de que colocaremos à disposição serviços especiais que capitalizem sobre as características de determinados jovens que chamaram a nossa atenção. Em outras palavras, o porquê substituí o quem e o “como” (RENZULLI, 2004, p.81).

Diante do exposto, pode-se inferir que as altas habilidades/superdotação são características e comportamentos que devem ser aperfeiçoados na interação com o mundo, tendo o contexto escolar como janela para tal interação. Suas manifestações se apresentam numa variedade de combinações, em que num determinado grupo será possível encontrar aquele que se destaca demasiado numa área do conhecimento humano, que corresponda às aprendizagens acadêmicas, e num outro perceberá os que se destacam por alguma produção diferenciada, que possa “fugir” do considerado conhecimento acadêmico.

Cabe, ainda considerar a necessidade de desenvolvimento de novas ideias, produtos e ações para o caminhar do mundo. É preciso considerar esses sujeitos como valiosos, assim como os demais, então não podemos ignorá-los, nem esquecê-los, sendo necessário estabelecer estratégias, ações e instrumentos que tenham por intuito oportunizar estímulo e desenvolvimento de habilidades.

Renzulli, a esse respeito destaca que todo o estudante apresenta um potencial que pode ser usado como apoio para a promoção de uma aprendizagem eficaz, bem como de uma produtividade criativa.

3.3 A educação como caminho para o reconhecimento da essência do ser

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto (Albert Einstein).

Neste capítulo será abordada uma discussão referente à educação e seu papel frente ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam características diferenciadas, bem como alguns prováveis caminhos que podem vir a contribuir no entendimento das diferenças no contexto educacional. No decorrer do referido capítulo será possível pensar na educação e suas nuances, ou seja, transitar pela abordagem holística da educação, que considera o sujeito em seus diferentes âmbitos: corpo, mente e espírito, considerando suas aprendizagens anteriores. Também será possível trazer ao debate a questão da humanização da educação, que tem em seu objetivo formar seres humanos preocupados com o bem, imbuídos de pensar, juntamente com o professor, num mundo diferente, responsável e consciente frente aos problemas a serem enfrentados, e não somente preocupados com conhecimentos científicos por si só.

3.3.1 Educação e suas nuances

Se pensarmos a trajetória da educação, será possível observar que ela tem sido objeto de muitas discussões e reflexões na tentativa de se adequar a sociedade moderna. No entanto, ainda não encontrou uma forma de potencializar seu papel. Algumas pesquisas em ciências sociais e na própria linha de educação têm se voltado ao entendimento de que é necessário compreender o homem em toda sua totalidade contemplando, assim, também sua subjetividade humana.

No atual contexto, é possível perceber as pessoas perdidas e desatendidas em suas necessidades, fazendo emergir um sentimento de frustração no homem do século XXI. No sentido de ampliar seus horizontes, objetivos e expectativas, a educação torna-se peça importante na potencialização do crescimento social de cada indivíduo.

A educação sob a perspectiva holística vem a contribuir pois, segundo Yus (2002):

São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano (YUS, 2002, p.17).

Diante dessa percepção a educação direciona-se à formação de sujeitos conscientes de seu papel no planeta. Entendo que nada está dissociado e que para cada ação há uma reação correspondente à intenção realizada, bem como de que somos responsáveis por aquilo que geramos. O centro da atenção está nas relações entre pensamento linear e intuição, entre corpo e mente, eu e o mundo e entre o eu e o eu. No que concerne ao conhecimento e às experiências, estimula nos educandos a percepção de que o conhecer é uma aventura espiritual e moral e que, dando significado as nossas ações, definimos e atuamos sobre as relações que são estabelecidas no decorrer do processo educacional.

Ao se pensar em educação, há uma preocupação em passar somente conhecimentos racionais e científicos esquecendo que, no ser humano, existem também outras capacidades a serem desenvolvidas e integradas aos saberes racionais e científicos. Então quando falamos em aprendizagem nesse viés, ela se caracteriza por ser um processo que prioriza o desenvolvimento pessoal, bem como as vivências, sendo este sujeito um ser que pensa, sente e vive sua aprendizagem. Guerra (2007) nos diz que:

Por esse motivo, nossas escolas deveriam começar por identificar o nível de crescimento em que cada criança se encontra, promover o interesse pela aprendizagem nas diversas facetas que ela apresenta, e não apenas no começo da existência, mas ao longo de toda a vida, cultivando o interesse pelo desenvolvimento do corpo, dos sentimentos, das emoções (GUERRA, 2007,p.52).

Sobremaneira, quando a sociedade e a escola não conseguem entender a existência de sujeitos que apresentam comportamentos diferenciados, tais como, os das crianças índigo, surgem dificuldades no que diz respeito ao entendimento do proceder desses sujeitos.

Isso se deve ao fato de que nossa herança cultural nos condicionou a reagir de modo depreciativa frente a conduta daqueles que agem fora dos padrões estabelecidos e aceitos pela sociedade, ocorrendo, muitas vezes, a discriminação do comportamento desviante (LARAIA, 1993). Sendo assim, busca-se a classificação destes sujeitos o que pode, muitas vezes, não contribuir para o desenvolvimento desses indivíduos.

Mediante essas considerações, busca-se entender como os professores podem contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento destes sujeitos promovendo um reconhecimento dos diferentes.

Ainda no contexto educacional, observa-se que os sujeitos índigo possuem, através de suas características, uma energia de ruptura com as antigas formas de ensinar, não se contentando somente em ouvir, mas em também transmitir suas percepções, romper com estruturas prontas e a questionar esses sistemas, como forma “padrão” de proceder e viver com vista a uma transformação. Para Arroyo (2004):

Parto do suposto de que o estranhamento perante as condutas dos educandos está fecundo. Por quê? Quando as condutas das crianças, adolescentes e jovens nos escandalizam e surpreendem, nos obriga a entender que a ética, os valores, as condutas, a cultura nunca foram estáticas. Ao contrário, nelas se revela a dinâmica interna ao ser humano livre. Ética e cultura sempre foram e serão fronteiriças. Não foram ao longo da história apenas uma forma de organizar a ordem, mas de questioná-la. As condutas dos alunos são expressão de sua condição de sujeitos livres (ARROYO, 2004, p.19-20).

Neste sentido, todo esse movimento dinâmico de transformação proporciona aos professores uma reflexão da sua ação frente a educação, gerando questionamentos quanto aos valores que devem ser compartilhados. O momento atual exige que se esclareça quais os caminhos a serem seguidos, entendendo que a escola passa a assumir um papel que vai para além do conhecimento acadêmico/científico, mas também de vida em que se faz necessário pensar no que é tido como prioridade de ensino, bem como na forma de o fazer.

3.3.2 A Inclusão: do conceito às ações

Ao pensar em inclusão educacional, é importante percebê-la como um processo, em constante transformação, tendo em vista que é realizada no contexto educativo, feita por seres humanos, para seres humanos, que em sua essência passam a todo momento por mudanças, encontrando-se sempre em processo de construção de si e de seus conhecimentos. Face a esta percepção, necessário é que os professores busquem reflexionar que a inclusão tem, segundo Rodrigues (2006) “como palco contextos complexos e frequentemente adversos com os quais devemos estar preparados para interagir”. Por isso é preciso pensá-la com o princípio fundamental de rejeição à exclusão de qualquer estudante, em todos os níveis educacionais, bem como percebê-los como sujeitos multidimensionais e que por esta razão, alternativas devem ser elaboradas, com vistas a um estímulo aos potenciais e características apresentadas pelos mesmos.

Ainda, pode-se dizer que tal processo tem por conceito e finalidade atender aos estudantes que apresentam necessidades especiais, através da elaboração e realização de meios que possam proporcionar acesso ao conhecimento permitindo também entender que é a forma pela qual passa-se a atualizar o sentido a cerca da educação, perpassando pelo ressignificando das concepções relativas aos indivíduos, tomando-os como seres complexos, levando em consideração não somente as deficiências, mas valorizando as potencialidades dos mesmos, valorizando o reconhecimento da diversidade e repensando a avaliação quantitativa.

Tal reação frente à exclusão tem sua materialização a partir do momento em que se busca derrubar as barreiras que impedem a ocorrência do processo inclusivo. Essas barreiras estão no sentido de, ainda, se ter a percepção de um educando composto por limitações, assim como se o mesmo fosse uma folha em branco, desconsiderando muitas vezes os conhecimentos e vivências, que o levaram a construir, de certa forma aquilo que sabe e, que na instituição de ensino deveria procurar estabelecer uma ligação com o conhecimento acadêmico lá produzido.

Ao percorrer as características da educação holística, descritas por Yus (2002), tem-se que a mesma enfatiza a totalidade da pessoa, bem como o desenvolvimento das potencialidades humanas e nas diversas formas de inteligências apresentadas, entendo que a aprendizagem não se dá unicamente pela mente, mas também pelo corpo, sentimentos, interesses e imaginação. Há nessa abordagem educacional a característica da inter-relações, em que enfatiza todos os tipos de relações, ou seja, são valorizadas as relações corpo e mente, entre colegas, professores e pais.

O caráter inclusivo, que permeia a abordagem holística, admite a percepção de que a mesma em toda a sua sistematização busca maneiras de valorizar a todos os estudantes, integrando-os em seus diferentes ritmos de aprendizagem, considerando a educação um crescimento por meio de descobertas, havendo um envolvimento com o mundo, apoiado pelo interesse, curiosidade, propósito de compreender e encontrar um sentido para aquilo que deseja estudar.

Neste sentido ao pensar na inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação e possivelmente das crianças índigo, um questionamento é sempre presente nas conjecturas feitas pelos professores, ou seja, o que e como fazer para estímulo e desenvolvimento desses estudantes? Primeiramente, a identificação destes sujeitos caracteriza-se como meio para que o professor possa conhecer seu educando, bem como as características apresentadas pelos mesmos a fim de estruturar ações que tenham por intuito considerar as particularidades de tal sujeito, bem como de proporcionar-lhe novas aprendizagens.

O estudo a respeito das crianças índigo, juntamente com as altas habilidades, vai além de apenas “criar” uma nova categorização, mas chamar para as discussões acadêmicas a possibilidade de esses sujeitos serem considerados dignos de um

atendimento diferenciado, haja visto que cada vez mais é possível observar a presença de crianças com tais características no ambiente escolar, aí os professores realizam o seguinte questionamento: “como lidar, o que é possível fazer com essas crianças no âmbito educacional?”, considerando que o ser humano composto por diferentes aspectos.

No entanto, faz-se necessário utilizar-se de caminhos pedagógicos diferenciados, pensando na promoção da elaboração de um conhecimento que seja possível alcançar os diferentes estilos de aprendizagem. Tais caminhos devem buscar valorizar as diferenças, convertendo o olhar das classificações para as relações, reflexionando que todos são diferentes, com objetivos e caminhos diferenciados, mas que necessitam do entendimento de que dentro de suas diferenças são peças necessárias a completude de um todo.

Contudo, para que seja possível realizar a inclusão destes sujeitos, cabe refletir a respeito do sistema educacional que tem se desenhado ao longo do tempo, ou seja, um quadro complexo e desafiador, no que concerne ao conceito de educação que se tem como referência para o planejamento das atividades de ensino.

Atualmente, os educandos têm passado por um processo que considera a educação como meio de determinar a forma de andar, bem como treinar comportamento. Essa forma de perceber a educação dificulta a identificação e desenvolvimento do potencial de cada sujeito, caracterizando-se como barreira para a inclusão, pois ela cerceia e estimula a competição como meio de provar quem seria o melhor, mas não instiga o que eles têm de bom e necessário para, no futuro, ajudar na transformação da sociedade vigente.

Ou seja, o ensino de valores deve estar presente e segundo Maslow (1990):

o avanço do conhecimento da vida superior dos valores, não somente deve fazer possível uma maior compreensão, mas também deve abrir novas possibilidades de auto melhoramento, de melhoramento da espécie humana e de todas as instituições sociais (MASLOW, 1990, p. 293).

A educação tem um propósito maior do que aquele de apenas introduzir aprendizagens, ele diz respeito a trazer para fora a sabedoria e o potencial de cada

indivíduo. Sendo assim cabe aos responsáveis pela educação do presente pensar numa mudança para o futuro, que seja inclusiva no sentido de compreender a nova geração que se faz presente aos olhos de todos e que anseia por transformação.

4 A PERCEPÇÃO E O RECONHECIMENTO DO COMPORTAMENTO ÍNDIGO E DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

4.1 Identificando o comportamento índigo

No decorrer desta investigação foi possível perceber o quanto os estudantes no contexto educacional atual apresentam diferentes comportamentos e estilos de aprendizagem. Estas variações referem-se à forma de percepção de mundo que eles têm nos apresentado ao longo de sua trajetória de vida escolar, em que evidenciam um espírito de transformação por meio do repensar das atitudes cometidas, buscando coerência entre pensar e agir, bem como a necessidade de meios de aprendizagem alternativos, dinâmicos e vivenciais.



A esta nova forma de percepção de mundo, destes indivíduos, tem-se conferido a nomenclatura índigo, em que se identificam uma série de atributos diferenciados, já descritos na matriz teórica desta investigação, e que poderão ser percebidas através de alguns relatos de professoras que tiveram a oportunidade de conviver, no contexto escolar, com alguns sujeitos que lhes chamaram a atenção, devido às suas peculiaridades.

Assim, no sentido de conhecer e reconhecer como são percebidos estes comportamentos em sala de aula, primeiramente foi solicitado às professoras que aplicassem o instrumento de identificação do comportamento índigo, ao qual apresenta um elenco de 25 indicadores, perceptíveis no contexto escolar.

Com tal instrumento foi possível à professora *Violeta* observar e identificar o comportamento da estudante *Lilah* e, à professora *Orquídea*, o estudante *Geek*.

No quadro 2 são então apresentados os dados coletados neste instrumento:

Quadro 2 – Indicadores de comportamento índigo nos estudantes

ESTUDANTE	 <p>Lilah 7 anos</p>	 <p>Geek 10 anos</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comportamento alegre* ✓ Dificuldade em aceitar “não” sem justificativa ✓ Percepção dos acontecimentos de forma diferente as demais crianças ✓ Sensibilidade ✓ Gentileza ✓ Atitude questionadora ✓ Demonstra afetividade para com todos ✓ Criatividade ✓ Às vezes isola-se para pensar ✓ Humanitário ✓ Busca evitar o sofrimento do outro 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comportamento alegre ✓ Maturidade emocional ✓ Percepção dos acontecimentos de forma diferente as demais crianças ✓ Sensibilidade ✓ Gentileza ✓ Intensa atividade corporal ✓ Atitude questionadora ✓ Demonstra afetividade para com todos ✓ Firmeza de opinião ✓ Facilidade na compreensão das intenções do outro ✓ Atenção aos detalhes e ao todo ao mesmo tempo ✓ Interesse pelo que os outros pensam ✓ Interesse por explicações sobre a vida ✓ Manifesta o que pensa de forma clara ✓ Às vezes isola-se para pensar ✓ Demonstra interesse pela temática espiritualidade

* destacado em negrito, as características comuns aos estudantes.

A análise deste instrumento não foi realizada com o objetivo de comparar os indicadores que uma ou outra professora percebeu como ponto caracterizador índigo, e sim atentar para quais os possivelmente observados, no contexto escolar, evidenciando a ocorrência dos mesmos e a necessidade de aguçar o olhar para modificar a percepção referente aos estudantes, com o intuito de reconhecer as diferenças apresentadas, compreendendo-os como sujeitos de novas expressões.

Cabe destacar também, que entre as características acima elencadas, 7 (sete) dentre elas são comuns tanto a *Lilah*, quanto a *Geek*, este dado possibilita perceber que alguns indicadores pode ser percebidos com frequência nos diferentes sujeitos levando em consideração que a manifestação dos mesmos ocorrerá conforme as características da personalidade dos mesmos.

4.2 Dialogando sobre o processo de escolarização

Com a proposta de compreender como se manifestam os indicadores nas atividades escolares foram realizadas entrevistas contendo questões relativas ao comportamento e à aprendizagem dos estudantes tidos como sujeitos desta investigação.

Percebeu-se que muitas são as características definidas como peculiares, no que concerne à observação das professoras, sendo assim, um dos primeiros questionamentos sobre o comportamento dos estudantes corresponde ao processo de socialização dos mesmos no contexto escolar ao qual obteve-se como característica inicial e marcante, segundo a percepção das professoras os indicadores a seguir:

4.2.1 A timidez e o comportamento aparentemente antissocial

“Ela é uma criança tímida, tá sempre sozinha. Às vezes que as meninas lembram: ‘chama lá a Lilah’. Daí ela vai brincar. Mas do contrário tá sempre sozinha”.



“Logo que eu conheci ele não era social, nenhum pouco. Ele era bastante egoísta, no mundinho dele. Por isso que achei ele egoísta, achei ele mimado [...] bom, alguma coisa ele tem né? Então eu digo: pronto, ele é autista! Porque daí ele começou a manusear as coisinhas dele, ele falava e ria pras coisinhas dele, se virava pra parede [...]”



Os relatos acima correspondem ao primeiro questionamento, direcionado ao processo de socialização dos estudantes, no contexto escolar, em que inicialmente podem não se manifestar, considerando-os retraídos ou tímidos pois, segundo Vecchio (2006) apresentam uma capacidade de analisar o ambiente, bem como as pessoas que dele fazem parte, de maneira a estabelecerem um processo de reconhecimento do ambiente a que foram expostos. Assim, a realidade escolar percebida aproxima-se ao que Vecchio (2006) e Guerra (2007) enfatizam que é a atenção ao todo e aos detalhes, muito característico à nova geração e que foram observados pelos professores nos estudantes.

Muitas vezes, os professores têm dificuldade em compreender a forma diferenciada com que os estudantes se manifestam atualmente, recorrendo a diversas classificações cunhadas historicament, e que frente ao comportamento apresentado pelos estudantes do momento corrente, não correspondem ao verdadeiro sentido da ação realizada pelos mesmos.

Outro ponto a destacar é a aproximação ao tipo de índigo denominado Conceitual (VECCHIO, 2006; GUERRA, 2007 e CAÑETE, 2008) o qual são

caracterizados pelo pouco interesse no relacionamento com pessoas, apresentarem interesse pela *cibercultura*, timidez, tendência ao isolamento e habilidade para a elaboração de projetos.

O estudante *Geek*, pelo comportamento diferenciado narrado, muitas vezes as manifestações dos indicadores índigo são confundidas com outras necessidades ligadas a deficiências ou, até mesmo, com o transtorno de déficit de atenção. Isso ocorre pelo fato de, muitas vezes, o olhar do professor estar voltado aos comportamentos “comuns”, e a preocupação em “suprir” a falta. Diante disso, esquece-se de considerar os estudantes, como menciona Guerra (2009, p. 61), seres multidimensionais e que, também “apresentam no início da escolaridade, por vezes, dificuldades de aprendizagem e de relacionamento com os professores, professores e colegas, tanto no espaço escolar, como em sala de aula”.

No que tange às altas habilidades/superdotação uma aproximação possível ocorre no que se refere ao sentimento de diferença em relação aos demais, em que devido a capacidade de compreensão mais aguçada apresentam-se, não necessariamente todos, de maneira introvertida, encontrando neste sentido a capacidade para reflexão, como menciona Virgolin (2007).

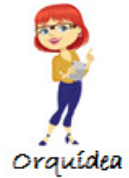
Outros indicadores fazem parte da caracterização diferenciada desses estudantes como, por exemplo, a forma de expressão, sendo ela verbal ou escrita, diferenciada dos demais de sua idade. Esta especificidade configura-se uma forma de expressão das particularidades discutidas ao longo da investigação que, expressa tão bem o quanto os estudantes das gerações atuais se diferenciam das anteriores.

4.2.2 Expressão diferente das demais crianças

“A linguagem dela é bem mais desenvolvida do que as crianças da sua idade, fala corretamente, ela fala umas palavras bem diferentes do que as crianças da idade dela”.



“Ele não fala errado, a pronuncia dele é a melhor, ele fala corretamente bem pronunciado, sabe? Ele tem uma pontuação correta, até na hora de produzir texto, quando ele produz, ele produz muito bem [...] Mas eu percebi que ele lê muito bem, porque eu perguntei: tu sabe ler? Ele lê fluentemente, ele lê palavras em inglês, ele já está traduzindo palavras em inglês. Então a gente vê que ele é diferente mesmo”.



Diante dos excertos observa-se que os indicadores destacados pelas professoras, dizem respeito à forma de expressão dos estudantes, tanto verbal quanto escrita, considerando como ponto forte a utilização de palavras não comuns a sua faixa etária, bem como o contato com outras línguas, como citado pela professora *Orquídea*, que considera como diferença destaque a habilidade de *Geek* em traduzir palavras em inglês. Neste sentido, a característica que os destaca, é a de aproximarem-se de uma linguagem adulta no intuito de fazer com que os mesmos entendam suas intenções, que, em alguns momentos, são diferentes devido a sua forma peculiar de perceber o mundo, ou seja, pelo viés dos indicadores índigo (VECCHIO, 2006; GUERRA, 2007 e CAÑETE, 2008) descreve-se suas diferenças no sentido de seu propósito que seria aquele de externar a intenção de mudanças, bem como seus sentimentos frente ao lugar e as pessoas com quem convivem. Também remetendo a um conhecimento prévio, ou seja, na bagagem de conhecimento construída pelo sujeito.

Ao recorrer às características de altas habilidades/superdotação observa-se uma aproximação com a questão da capacidade de pensar utilizando a linguagem para avaliar significados, oralmente (como contadores de histórias e oradores) ou por escrita (como poetas e escritores) e, como menciona Virgolim (2007) utilizando-a em seus diferentes significados, a partir de seu estilo de aprendizagem.

4.2.3 Aborrecimento com tarefas fixas e rotineiras

“O que ela não quer ela não faz. Esses dias estávamos fazendo umas avaliações, ou ela não tinha entendido, ou ela não queria fazer [...] ela desenhava em todinha a avaliação, onde ela acha um espaço ela desenha, desenha em tudo. A preferência dela é pelo desenho. Então, o que ela não gosta ela não faz, o refúgio dela é desenhar”.



“E tu chamava a atenção dele [...] não ouvia, não ouvia. Aí como eu não sabia! Assim como eu dava material para os outros, eu passava pra ele, mas ele nem [...] ‘tu não vai fazer’? ele nem dizia pra mim, nem que sim, nem que não. Para toda a atividade dita normal, para idade dele era sempre muito infantil para ele: ‘ah, isso é muito fácil!’ Era assim que ele reagia. Às vezes fazia, às vezes não, só se ele era obrigado’.



Uma das características índigo, marcante é a dificuldade em realizarem tarefas rotineiras e repetitivas como, por exemplo a permanência em filas. Na escola este comportamento também pode se manifestar frente às atividades escolares realizadas em sala de aula como nas situações relatadas nas falas das professoras. O ímpeto do estudante é o de não realizá-la pois é uma das formas pela qual tenta demonstrar conhecimento daquilo que está sendo trabalhado, ou simplesmente, porque a escola não lhes interessa e os seus interesses prioritários são a arte, teatro, dança, tecnologias (GUERRA, 2009).

Através da percepção relatada pela professora *Violeta*, uma provável relação de ser estabelecida é a que se relaciona à aprendizagem rápida realizada, bem como o sentido que apresentam de que não é necessário, naquele momento, provar o que aprendeu. A esse respeito, segundo Cañete (2008) também trazem como característica a intenção de não deterem sua atenção naquilo que não lhes causa interesse, bem como a não aceitação de algumas imposições institucionais, nesse caso, a avaliação escolar.

No caso de *Lilah*, observa-se uma forma de questionar o sistema educativo, que por vezes mostrar-se rígido em sua organização, resultado de uma constituição antiga, que tem dificuldade em reconhecer as diferenças de aprendizagem, demonstrando a dificuldade das instituições escolares em estimular as potencialidades que possam ser identificadas.

Em relação à percepção descrita pela professora *Orquídea*, o estudante *Geek* apresenta como argumento de não considerar as tarefas designadas, considerando-as “infantil” e “muito fácil” e por isso não as realizaria. Essa demonstração proporciona recorrer à escala de características ídigo em que é reconhecido pela professora que *Geek* tem firmeza de opinião, bem como atitude questionadora, implícita nas ações dos estudantes referidos.

Ao aproximar tal característica com a das altas habilidades/superdotação, a relação a ser estabelecida está no sentimento de aborrecimento com a rotina, visto que apresentam uma atividade intensa de aprendizagem, bem como espírito aventureiro e por esta razão necessitam de novas aprendizagens, que possam proporcionar estímulos às áreas em que manifestam interesse, considerando também que:

buscam o conhecimento, usando seu pensamento lógico para acumular informações essenciais, mas também usam suas habilidades de pensamento criativo para fugir da rotina e dos velhos hábitos (VIRGOLIM, 2007, p. 16).

4.2.4 Aprendizagem por métodos e caminhos não tradicionais

“Quando eu descobri que ele gostava muito de computador eu disse pra ele, vamos fazer um trato: ‘tu tá vendo esse material aqui? Essa folhinha? Faz de conta que tu está na frente do computador e tu vai respondendo’. Às vezes respondia, às vezes não”.



Frente ao excerto apresentado, observa-se que estabelece uma sequência com a discussão anteriormente proposta, no sentido da inovação das atividades, frente às necessidades que os estudantes apresentam. Em sua fala, a *Orquídea* encontra o ponto pelo qual ela tenta motivar o estudante a realizar as atividades propostas em sala de aula, levando em consideração o interesse do mesmo por assuntos ligados a tecnologia, em especial a computadores.

No que corresponde à característica índigo, observa-se nessa ação a intenção de estabelecer uma negociação, sendo que segundo Guerra (2007) a criança índigo privilegia tal relação de troca e de estabelecer acordo, diálogo e partilha, bem como de não aceitar ser enganada.

Mesmo que muitos professores não tenham profundidade de conhecimento a respeito da temática 'crianças índigo' e que tais sujeitos necessitam de meios mais eficazes de aprendizagem, a professora entrevistada propõe-se a buscar e elaborar um método de aprendizagem que possa ser significativo e não convencional, pensando na característica do seu estudante, com vistas a fazer com que o mesmo possa participar da construção de seu conhecimento.

Este exemplo demonstra o quanto, no momento atual, os professores precisam lançar um olhar diferente aos seus estudantes, percebendo que alguma forma alternativa se faz necessária para a transformação da educação, considerando que, quando alguém se propõe a ensinar deve pensar estar diante de um ser que reúne complexidades que necessitam ser estimuladas para seu pleno desenvolvimento e que, este mesmo ser, ainda mantém a sistematização do ensino, construída e internalizada por um longo período.

Em relação às altas habilidades/superdotação a ação realizada de, propor que o estudante trabalhasse sua imaginação, "fazendo de conta que" caracteriza-se como um princípio de estímulo a criatividade. No entanto, é necessário realizar mais, no intuito de promover o estímulo ao pleno desenvolvimento das potencialidades apresentadas pelo estudante.

4.2.5 Empatia seletiva

“Ah, ela é bem fechada, ela divide com quem ela tem mais intimidade [...] Ela não é solidária nenhum pouco, ao contrário, se pegam alguma coisa dela, ela já começa a chorar, ela reclama se ela não emprestou”.



“Ele quase não brincava com ninguém, acho que foi assim meio ano. Ninguém queria brincar com ele. Porque ele era assim: se ele caía, quase morria chorando, se ele se machucava, ficava furioso, aí era sempre o ‘fulano’ o culpado, nunca era ele. Aí a gente tinha que dizer pra ele que: criança corre, que se machuca [...] Aí foi, foi, foi que ele foi se entregando, sabe? Mas ele é bastante egoísta nessa brincadeira, no pátio. Mas com os professores ele se relaciona muito bem, todo mundo gosta dele, todo mundo conhece”.



A empatia seletiva, na perspectiva do referencial teórico a cerca das características índigo indica uma face da sensibilidade que diz respeito a sentir confiança no outro, ou seja, há num primeiro momento o intuito de conhecer as pessoas com quem vai se relacionar, bem como as intenções que a mesma apresenta em tal aproximação. O que contribui para tal reação é a consciência de ser diferente dos demais, bem como a busca por exercer sua originalidade de perceber o mundo a sua volta e a dificuldade em ser entendido pela sua diferença. E conforme infere Guerra (2009) a escola torna-se difícil no ponto de vista social, dificultando, muitas vezes, expressarem o que precisam.

No caso do estudante *Geek*, a dificuldade estava em relacionar-se com os demais colegas, na forma como as brincadeiras eram realizadas, na medida em que foi orientado mais detalhadamente, compreendeu sua participação, remetendo ao que Vecchio (2005) descreve acerca das características índigo, destacando que muitas delas estão à espera de encontrar alguém, pai ou professor que as orientem.

4.2.6 Personalidade questionadora

“Ele sempre diz assim: ‘pra que que eu vou escrever tanto se com uma, duas ou três palavras eu digo aquilo que eu quero’? Bem como estou falando ele fala comigo, pode perguntar pra quem tu quiser”.



Na fala apresentada, percebe-se a presença da característica questionadora e da consciência prática ao qual as crianças índigo apresentam grande domínio. O questionar encontra sentido frente ao propósito de discutir a validade dos padrões preestabelecidos, que muitas vezes são entraves para que aconteça uma transformação de uma sociedade.

O questionamento proposto pelo estudante *Geek* no que diz respeito à necessidade de escrever textos extensos, quando na realidade algumas palavras já poderiam expressar a mensagem que pretendia, ilustra a capacidade de se fazer entender com clareza, seja com palavras, ou em ações, mesmo que sejam poucas, o que sentem, sejam emoções ou pensamentos.

Segundo Guerra (2007 e 2009), a busca por simplificar algumas questões cotidianas, abre espaço e tempo para que a educação abarque outras preocupações relevantes, que transcendem os debates referente às aptidões intelectuais, perpassando por outros âmbitos como, por exemplo, as questões mais humanísticas.

4.2.7 “Invenção” de histórias diferentes/criativas

“Não, nenhuma”



“Propriamente espiritual não, porque eu não vejo [...] Ele tinha muitas histórias do além [...] praticamente do além! Ele, na metade do ano tinha certeza que, ele, a mãe dele, o pai dele e o irmão iam fazer uma viagem, com um cara que ele conheceu na internet, que eles iriam para uma terra bem distante, era muito frio lá, mas que a tecnologia desse lugar era avançadíssima, eles iam de avião [...] então essa era a história que ele contava. Volta e meia ele vinha e contava uma história diferente”.



A professora *Violeta* informou não ter conhecimento de histórias que a estudante *Lilah* tenha elaborado.

Mas em relação ao estudante *Geek*, como pode ser observado, a professora *Orquídea* narra a expectativa do mesmo com relação a uma grande viagem, que seria realizada com toda a família para um lugar que além de frio continha tecnologia avançada.

A primeira análise a ser realizada frente a tal relato é da percepção da professora *Orquídea*, que demonstra surpresa frente a história cotada, pois aí contém uma grande carga criativa do estudante, configurando-se como característica muito presente na personalidade índigo, que possibilita o entendimento por um outro viés que considera a grande capacidade de estabelecer uma outra consciência, conforme elucida a psicologia transpessoal a cerca de relatos supostamente surreais, em que ilustra a aptidão que uma criança índigo tem de poder transitar através de sua imaginação por diferentes dimensões, considerando-as com facilidade de acesso, assim como ilustra um diferente estado de consciência que, possibilita ligações criativas ricas, naturalizando o que consideramos sobrenatural.

A relação estabelecida com as altas habilidades/superdotação evidencia-se na capacidade criativa que os mesmos apresentam e que possibilita-os elaborarem de diferentes equações a grandes histórias, ricas em elementos e detalhes. Assim como o interesse manifestado pelos mesmos, a exemplo de *Geek*, que encontra na tecnologia, mais especificamente na relação com o computador e o uso da internet,

meios de buscar “respostas” para suas inquietações e necessidades de aprendizagem. Ao observar o indicador seguinte, denominado “ritmo de aprendizagem nas áreas de interesse”, a descrição feita demonstra o quanto *Geek* tem de conhecimento adquirido pela sua interação com o computador e como ele também exercita sua capacidade criativa, possibilitando percebê-lo tanto como um índigo conceitual, pelo seu interesse tecnológico, como um nativo digital, segundo Prensky (2001).

4.2.8 Ritmo de aprendizagem nas áreas de interesse

“No que ela se interessa, ela é muito rápida, agora sempre apresentou uma dificuldade na parte da matemática, raciocínio lógico [...] Ela tem muita dificuldade, é bem atrasada em relação à idade”.



“Ele lê qualquer texto, ele interpreta qualquer texto, ele escreve bem. E assim, por exemplo, eu estou passando uma continha no quadro, o Geek não sabe. Digamos, na ortografia, um aluno pergunta pra mim com que letra começa uma palavra, o Geek responde, ele responde pro colega [...] e se tu pergunta ‘e tal palavra, como se escreve’? Ele responde direitinho. Mas no trabalho manual, nas artes eu não acho que o Geek seja tão além dos outros, porque ou ele apresenta dificuldade ou não gosta”.



A primeira percepção destacada na fala da professora *Violeta*, referente à *Lilah*, diz respeito ao ritmo de aprendizagem apresentado pela criança, no sentido de identificar uma dedicação expressiva as áreas de seu interesse, demonstrando assim um desenvolvimento rápido naquilo que lhe chama atenção, enquanto que em

outras áreas, mais especificamente as que exijam pensamento lógico, demonstra dificuldade.

No entanto, é necessário ater-se ao que Renzulli (1999) explicita ao sugerir a criação de uma pasta contendo as características do estudante, bem como as áreas de interesse, em que considera necessário organizar as áreas de maior interesse do mesmo, compreendendo o estilo de aprendizagem que ele apresenta, obtendo-se desta maneira uma forma de promover atividades que busquem estimular o desenvolvimento das potencialidades, tendo em vista a perspectiva da compreensão e estímulo das variadas áreas do conhecimento, partindo do interesse e impulsionando a motivação do sujeito.

4.2.9 Intensa atividade criativa

“Ah nas ideias dela, ela viaja, no que diz respeito a desenhar, fazer maquete, pintura [...] mas ela tem que gostar, se não...”.



“Ideias ele tem, muitas ideias. E no trabalho, nas artes, ele é muito criativo, mas assim, ele não tem aquela habilidade, aquele trançadinho perfeito que a gente diz: ‘ai o Geek tem altas habilidades’! A princípio o que eu penso é isso [...] ele é impressionante, se ele te desenhar um palhacinho todo torto, todo estranho, um robozinho, que eu dei pra eles um texto e cada um tinha que desenhar um robozinho [...] ele fez assim [...] aquilo era uma coisa mas ele dizia: ‘Prof., isso aqui é assim... aqui ele vai fazer isso’. Sabe? a ideia dele era perfeitinha”.



Os momentos narrados pelas professoras, descrevem como os estudantes, *Lilah* e *Geek*, manifestam suas habilidades frente a proposta de realizarem um

projeto solicitado, dentro das áreas de seus maiores interesses. Pela descrição, as professoras percebem nos sujeitos entusiasmo frente a tarefa a ser realizada, pois elas correspondem ao envolvimento em tarefas que lhes exigem ir além do conhecimento que apresentam na área ao qual direciona sua atenção.

Em sua descrição, a professora *Violeta* refere-se que a aluna *Lilah* demonstra muitas ideias, quando corresponde ao desenho e a elaboração de projetos de maquete, reconhecendo ser o momento em que ela se destaca e interage com os colegas.

Destaca-se que nem sempre os estudantes com altas habilidades/superdotação irão manifestar bom desempenho em áreas escolares, devido ao fato de existirem duas categorias consideradas amplas, em que se manifestará seu interesse, ele pode destacar-se em áreas da chamada escolar/acadêmica, que refere-se a habilidade de aprendizagem dos conteúdos escolares e a produtivo-criativa que corresponde a criação de materiais e projetos, com ênfase na aplicação do conteúdo de forma criativa e original ligada as ideias diversificadas.

É possível observar, neste sentido, que a professora reconhece a criatividade da aluna, seu envolvimento assim como sua habilidade acima da média, no entanto acredita que para ser considerada com altas habilidades/superdotação é necessário manifestar um destaque nas outras áreas do conhecimento. No entanto, deve-se observar no estudante um comportamento de superdotação (RENZULLI, 2004), numa área específica de aprendizagem e expressão, ao invés de determiná-lo, ou não como superdotado na forma de ser.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de reconhecer o estilo de aprendizagem, bem como a área de interesse do estudante, a fim de colocar as ideias criativas em ação, que proporcionam maior interesse pela escola e por consequência o envolvimento das outras áreas de conhecimento humano.

Em relação às características índigo, observa-se a criatividade como traço característico nos dois estudantes bem como a sensibilidade, traços apontados pelas professoras na escala de características, ilustrados pelas narrativas, que demonstram que eles vão além de um padrão estabelecido e exteriorizam originalidade de pensamento.

4.2.10 Habilidade acima da média

“A capacidade dela, assim, os desenhos dela não tem nada a vê com os desenhos da faixa etária dela, é totalmente diferente, é outro estilo. E assim, o que me chama muito a atenção nela é que ela não desenha com lápis, apagando [...] ela muitas vezes já desenha direto a caneta, então ela tem um desenho preciso, ela acaba aquilo que está fazendo, ela não precisa ficar corrigindo [...] isso chama muito a atenção nos desenhos dela. E até, se tu pedir pra ela desenhar uma história, a história dela tem começo, meio e fim”.



“Só pelo fato dele estar no terceiro ano com crianças da idade dele e ele ler melhor que um aluno meu do quinto ano. Melhor não! Ele lê, como te disse [...] ele escreve muito bem, mas não consegue letra cursiva. Ele lê muito bem, ele não apresenta erro nenhum, nenhum, nenhum. E pelo fato também de traduzir [...] se tu botar ele na frente do computador e o colega não sabe ele ensina os colegas [...] então criança normal da idade dele não consegue. Nem eu consigo”.



A habilidade acima da média corresponde ao desenvolvimento da capacidade de utilizar o pensamento de maneira geral, ou específica, estabelecendo combinações de uma ou mais áreas, como na habilidade geral, ou então uma ou mais áreas especializadas do conhecimento humano sendo assim a habilidade específica. As narrativa acima, correspondem a percepção que as professoras têm em relação às habilidades apresentadas pelos estudantes que, foram especificadas, ou seja, no caso narrado pela professora *Violeta*, a aluna *Lilah* demonstra interesse, e por consequência uma habilidade diferenciada na área artística, cujo empenho específico é manifestado pela criação de desenhos de histórias em quadrinhos.

Em relação a *Geek* o que o destaca é sua capacidade de leitura e desenvoltura frente ao computador. Segundo a professora *Orquídea* ele, em determinados momentos, ensina os colegas a utilizar o recurso, demonstrando que realiza aprendizagens além dos demais de sua faixa etária.

A descrição das professoras *Violeta* e *Orquídea* referem-se às características as quais elas consideram como ponto de destaque dos estudantes. Neste sentido, é possível observar que o momento no qual os sujeitos se sobressaem está diretamente ligado ao interesse dos mesmos, como, por exemplo, a estudante *Lilah*, o que a diferencia no contexto da sala de aula é o envolvimento e habilidade na produção de desenhos, área muitas vezes pouco percebida, mas que necessita de atenção, pois faz parte das diferentes áreas do conhecimento humano.

Frente ao que foi exposto pelas professoras entrevistadas pode-se destacar que a percepção apresentada pelas mesmas está no sentido do quão desafiante é trabalhar com educação tendo como público estudantes que apresentam características marcantes, tanto no ritmo de aprendizagem, quanto na forma de perceberem o mundo a sua volta.

4.3 O processo de escolarização: aproximações e distanciamentos

Diante dos dados ora apresentados, ainda há um ponto a ser discutido que faz parte do processo de análise e permite resgatar o último objetivo elaborado para esta investigação, que busca a compreensão de como as relações das características índigo e altas habilidades/superdotação interferem no processo de escolarização considerando que as inferências apresentadas dizem respeito aos sujeitos desta pesquisa.

Inicialmente, uma primeira aproximação estabelecida entre índigo e altas habilidades/superdotação ocorre no sentido de perceber os estudantes com tais indicadores como partícipes da diversidade escolar, visto que apresentam comportamento diferente dos padrões estabelecidos, e que necessitam de atenção diferenciada no que diz respeito ao estímulo do desenvolvimento dos mesmos, bem

como apresentam seu próprio estilo de aprendizagem, bem como de comportamento que repercute em dificuldade para se encaixarem aos padrões rígidos estabelecidos pela sociedade que por consequência influencia no contexto escolar.

Outro fato que merece destaque diz respeito a questão cognitiva dos mesmos, em que demonstram um processo de aprendizagem diferenciado, geralmente apresentam um desenvolvimento além dos demais de sua idade constituindo um grupo que necessita de atenção diferenciada para o desenvolvimento dos potenciais apresentados.

Contudo, o distanciamento encontrado nesta investigação relaciona-se ao plano da espiritualidade em relação à definição conceitual da personalidade ídigo, pois verificou-se que esta é uma área pouco explorada ainda. Sobretudo, enfatiza-se que não se está remetendo à espiritualidade ligada a dogmas religiosos, mas como meio de perceber o sujeito de forma diferente, conferindo-lhe um olhar humanista e global, pelo qual poderemos compreender as diferenças e trabalhar para além das aprendizagens formais e acadêmicas, também importantes, mas que não são suficientes para atender a demanda que o contexto social atual nos mostra, demonstrando a necessidade de se trabalhar algo além, naturalizando o sobrenatural.

CONSIDERAÇÕES QUANTO À PESQUISA



12

As discussões a respeito do tema crianças índigo ainda encontram-se num patamar inicial de investigação devido ao fato das pesquisas a respeito do referido assunto terem seu início fora do âmbito acadêmico. No entanto, muitos professores e pais, têm observado, com frequência, a manifestação das características diferenciadas o que permitiu a elaboração dessa dissertação que, teve por problema de pesquisa reconhecer quais as aproximações e distanciamentos entre o processo de escolarização dos estudantes índigo e com altas habilidades/superdotação, estabelecendo por objetivo investigar tais aproximações.

Para tentar alcançar uma possível resposta ao questionamento proposto, os objetivos específicos foram formulados no sentido de, primeiro elaborar um elenco de características perceptíveis ao contexto escolar, segundo analisar as percepções dos professores frente às características e, por conseguinte compreender como as relações de tais atributos interferem no processo de escolarização desses sujeitos.

No que tange ao primeiro objetivo estabelecido, considera-se como tarefa realizada e de maneira positiva, as professoras reconhecerem nos estudantes atributos como, por exemplo, o questionador, compreendendo que muitas vezes, esse comportamento é visto, como algo incômodo pois, a pessoa que se depara com tais atitudes pode interpretar de maneira equivocada o anseio por explicações

¹² Imagem retirada do site <http://www.psicenter.psc.br/indigo.htm>, sob o título “criança das estrelas”.

manifestados, e assim, acabam por estabelecer o rótulo de “mal educados” devido ao fato de esses questionamentos surgirem no momento em que o professor, pais ou sociedade, não estão preparados a satisfazer tais inquietações, por não estarem acostumados com estudantes que defendam seus pontos de vista através de uma capacidade argumentativa, modificando a percepção romântica construída em relação aos estudantes.

Sendo assim, o elenco elaborado comprova, neste estudo, que os professores reconhecem já ter observado as características no contexto escolar, no entanto ao partir para o segundo objetivo fica claro que não conseguem relacioná-las com o comportamento de seu estudante. Ou seja, quando os questionamentos elaborados para a entrevista semiestruturada foram postos em ação, muitas respostas relataram como o estudante era percebido em sala de aula.

As percepções demonstraram que o olhar do professor em sala de aula alcança o estudante diferente mas, considerando que ele ainda mantém uma visão arraigada aos padrões de comportamento há muito tempo estabelecido, encontra dificuldades em agir frente a diferença daquele sujeito de forma a proporcionar estímulo ao potencial do estudante, bem como permitir que o mesmo mantenha sua autenticidade. Pois, segundo Freire (2005) educa-se para arquivar o que se deposita.

Esquecendo que encontramos sujeitos com potenciais diferenciados, direcionados ao pensamento crítico, com um propósito de vida global (VECCHIO, 2006) em que acreditam na importância da sintonia entre pensamento, sentimento e ação, considerando tais elementos essenciais para aprendizagem.

Sendo assim, diante desta percepção, as características que tais indivíduos apresentam, sugerem uma transformação do processo educativo, pois consideram os sujeitos de maneira global (YUS, 2002), em que são atuantes em suas respectivas aprendizagens.

Ao passar pelo processo analítico dos dados levantados, ou seja, as principais características comportamentais revelaram que o sistema educacional encontra dificuldades em lidar com indivíduos questionadores e que buscam uma forma diferente de aprendizagem. Essa posição em que a educação está pautada advém da herança cultural, que pré-concebeu o estudante uma tabula rasa que

deveria ser moldada conforme a vontade de seu mestre, esquecendo que ele pode apresentar conhecimentos prévios.

Neste contexto, perante o comportamento dos estudantes, como por exemplo dos sujeitos com Altas Habilidades/superdotação, que buscam novos conhecimentos por iniciativa própria e apresentam um ritmo de aprendizagem diferenciado dos demais, a educação demonstra-se frágil perante a demanda de estímulos que estes sujeitos necessitam. Isso se deve ao fato da educação ter se mantido numa perspectiva estática, que idealizava o educando como um ser passivo e assim buscava normatizá-lo, para que não pudesse por em risco o sistema estabelecido com o tempo.

O que vemos atualmente são sujeitos que questionam a estrutura que a educação estabeleceu há tempos, bem como a não conformidade perante respostas prontas e condicionadas, buscando uma profundidade na análise de problemas que aparentemente estariam solucionados, assumindo uma posição que preza pelo diálogo assim como considera a personalidade de cada um.

Sujeitos com papel fundamental, exercem influência na transformação das bases sistêmicas estabelecidas sob a ótica da normatização de indivíduos, aliando conhecimentos às práticas. Revelando o intuito de modificar a forma de compreender o estudante, percebendo-o como ser multidimensional.

Tal percepção ocorrerá através de uma humanização do olhar docente, por intermédio de uma abordagem holística da educação, que busca compreender o estudante como um ser multidimensional e que precisa de estímulos aos diferentes âmbitos, contando para tanto com a transpessoalidade.

Assim sendo, promover o conhecimento das diferenças na educação, bem como na comunidade em geral, consiste em dinamizar uma cultura, pois diante da exigência desses novos comportamentos e características, Índigo e Altas Habilidades/superdotação, sente-se a necessidade de rever conceitos metodológicos a fim de promover um desenvolvimento pleno desses indivíduos, com vista a uma sociedade que acredite serem todas as pessoas parte de um todo que necessita estar em harmonia.

Ainda muito há muito o que ser investigado a respeito dessa temática, pois estamos diante da manifestação de uma nova geração, que exige dos adultos

envolvidos com a educação uma postura diferente da conhecida e engessada há muito tempo.

Arrisco-me ainda a dizer que muitos outros sujeitos que fazem parte do projeto de extensão correspondem às aproximações levantadas e que passam despercebidos no ambiente escolar, haja vista que a escola ainda precisa percorrer caminhos, bem como realizar aprendizagens que a leve a observar seus estudantes como sujeitos de conhecimentos anteriores e abertos a um novo momento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Maria Cristina Monteiro de (Org.). **A consciência em expansão: os caminhos da abordagem transpessoal na educação, na clínica e nas organizações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BLOG AU. RA. O significado de "Aura". 2004. Disponível em:
<<http://augustodevezaramos.blogspot.com.br/2004/09/o-significado-de-aura.html>>.
Acesso em: 21 jun. 2012.

CAÑETE, Ingrid. **Crianças índigo: a evolução do ser humano**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2008.

CARROLL, Lee; TOBER, Jan. **Crianças Índigo**. São Paulo: Editora Butterfly, 2005.

COSTA, A. S. **Índigos e Superdotados: a influência das percepções nas terminologias**. Monografia (Graduação em Educação Especial). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Verbetes: inefabilidade. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUERRA, Tereza. **Crianças Índigo: Uma geração de ponte com outras dimensões... No Planeta Índigo da Nova Era**. São Paulo: Editora Madras, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

MASLOW, Abraham H. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca LTDA, s.d.

_____. **La amplitud potencial de La naturaleza humana**. 2. ed. México: Trillas, 1990.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon (NCB University Press), v. 9, n. 5, October 2001.

RENZULLI, J. Modelo Triádico da Superdotação. In: **Los Niños Superdotados Aspectos Psicológicos y Pedagógicos**. Joan Freeman: Santillana. 1985

_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Trad. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RODRIGUES, D. A inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva. In: **Revista Educação Especial – UFSM**, v.23, p. (09-15), Santa Maria, 2004.

VECCHIO, Egidio. **Índigos: Fantasias e Segredos**. Porto Alegre, 2005.

_____. **Educando Crianças Índigo**. São Paulo: Editora Butterfly, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R. **O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação**. In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.13(1), 173-183. 1997.

WEIL, Pierre. **A Morte da Morte: Uma abordagem transpessoal**. São Paulo: Editora Gente, 1995.

_____. **A consciência Cósmica: Introdução a psicologia transpessoal**. Petrópolis RJ: Vozes Ltda, 1976.

YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de identificação do comportamento índigo

UNIVERSIDADE FEDERALE DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO DE DISSERTAÇÃO: *Crianças Índigo e com Altas Habilidades/Superdotação: aproximações e distanciamentos no contexto educativo*

PESQUISADORA: Anelise dos Santos da Costa

ORIENTADORA: Soraia Napoleão Freitas

Instruções para o preenchimento:

A escala de indicadores apresentada deve ser preenchida com as **variantes** de **1** a **5**.

1 = Não evidente

5= Totalmente evidente

ELENCO DE INDICADORES ÍNDIGO

Nome do (a) Professor (a):

Nome do Estudante:

Idade:

Turma:

CARACTERÍSTICAS	Variante
1. Comportamento alegre.	
2. Maturidade emocional	
3. Gosto por auxiliar em sala de aula tanto o professor, quanto os colegas.	
4. Elevado Interesse por desafios.	
5. Dificuldade em aceitar “não” sem justificativa.	
6. Indisciplina como resposta ao autoritarismo.	
7. Percepção dos acontecimentos de forma diferente às demais crianças.	
8. Sensibilidade	
9. Gentileza.	
10. Intensa atividade corporal.	
11. Atitude questionadora.	
12. Habilidade de Liderança.	
13. Demonstra afetividade para com todos.	
14. Criatividade.	
15. Firmeza de opinião	
16. Facilidade na compreensão das intenções do outro	
17. Atenção a detalhes e ao todo ao mesmo tempo	
18. Interesse pelo que os outros pensam	
19. Interesse por explicações sobre a vida	

20. Manifesta o que pensa de forma clara	
21. Às vezes isola-se para pensar	
22. Humanitário	
23. Irreverência	
24. Busca evitar o sofrimento do outro	
25. Demonstra interesse pela temática espiritualidade	

Outras informações que considerar importante:

***O instrumento apresentado passou pela avaliação de três professores doutores em educação, segundo as normas do processo de validação.**

Apêndice B – Roteiro de entrevista semi-estruturada

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO DE DISSERTAÇÃO: *Crianças Índigo e com Altas Habilidades/Superdotação: aproximações e distanciamentos no contexto educativo*

PESQUISADORA: Anelise dos Santos da Costa

ORIENTADORA: Soraia Napoleão Freitas

Roteiro de entrevista direcionada às professoras

Objetivos

- Analisar como as professoras percebem as características Índigo e de Altas Habilidades/Superdotação, no contexto escolar.
- Averiguar como as percepções e relações das características Índigo e de Altas Habilidades/Superdotação interferem no processo de escolarização destes sujeitos.

I Comportamento índigo

- 1) Como observas o processo de socialização de seu educando na escola?**
- 2) Como percebes a linguagem e comportamento, de seu educando, em relação aos de mais de sua idade?**
- 3) Como seu educando se manifesta em relação as atividades que não lhe pareçam interessante?**
- 4) Como se comporta em relação aos demais, professores, colegas e amigos da escola?**
- 5) Seu educando, em algum momento, manifestou interesse por assuntos sobre questões espirituais?**

II Altas Habilidades/Superdotação

- 1) Como você observa o ritmo de aprendizagem de seu educando?**
- 2) Apresenta atitudes que envolvam a independência, autonomia ou sistematização de conceitos e ideias, por exemplo?**
- 3) Expressa ideias e resoluções de tarefas que são singulares dos demais da sua faixa etária?**
- 4) Produz de modo singular e particular ou muito específico a resolução das atividades? Exemplifique e explique como observa?**
- 5) Relate as características de seu educando, que consideras mais próximas do conceito das altas habilidades/superdotação.**

Apêndice C – Quadros para análise de conteúdo das entrevistas

I Comportamento índigo

Questão n.1		
O processo de socialização do educando na escola		
Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.2		
Linguagem e comportamento do educando em relação aos de mais de sua idade		
Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.3

Manifestação em relação as atividades que não lhe interessam

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.4

Comportamento em relação aos demais, professores, colegas e amigos da escola

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.5		
Interesse por assuntos que abordam questões espirituais		
Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

II Altas Habilidades/Superdotação

Questão n.1		
Ritmo de aprendizagem do educando		
Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.2

Atitudes que envolvam a independência, autonomia ou sistematização de conceitos e ideias: exemplo

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.3

Expressa ideias e resoluções de tarefas que são singulares dos demais da sua faixa etária?

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.4

Produz de modo singular e particular ou muito específico a resolução das atividades? Exemplifique e explique como observa?

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		

Questão n.5

Relate as características de seu educando, que consideras mais próximas do conceito das altas habilidades/superdotação

Sujeitos	Respostas	Interpretação/inferência
Professora Violeta (Lilah)		
Professora Orquídea (Geek)		